

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**AGROPARACATU PRIMEIRA
EDIÇÃO PROMOVENDO
OPORTUNIDADES DE
NEGÓCIOS.**

Página 4

**90 ANOS DO CRISTO
REDENTOR - UMA DAS SETE
MARAVILHAS DO MUNDO
MODERNO!**

Página 11

**A CIDADE DE PARACATU
RECEBE 223 MUDAS EM
HOMENAGEM
AO SEU ANIVERSÁRIO.**

Página 12

Parabéns Paracatú!
Pelos seus 223 anos.



***Orgulho do seu povo,
no passado, no presente e no futuro.***



Nesta data especial, parabenizamos o município e o povo de Paracatu. São décadas de histórias conquistadas por pessoas que fazem a cidade destaque no Brasil e no mundo. O Jornal e o Portal O Lábaro faz parte da história e vai continuar contribuindo com o desenvolvimento por meio da informação.

Há 65 anos, fulminado por um ataque cardíaco, morreu Bertolt Brecht, um dos maiores dramaturgos do século vinte, senão o maior de todos.

O teatro brasileiro teve e ainda tem muita influência do autor. Grupos como o Oficina, Tá na Rua, Companhia do Látão e muitos outros são tributários do seu legado. Ingrid Koudela, professora da ECA-USP, declarou que “Brecht é um autor brasileiro, porque ele perpassa toda a história do teatro no Brasil, passando pela Oficina e influenciando grupos até hoje”.

Bertold Brecht abriu as portas do teatro e entrou para história da dramaturgia mundial, fazendo-se presente até hoje. Ele é uma presença real e viva no teatro contemporâneo.



Para refletir:

Aos que vierem depois de nós

Realmente, vivemos tempos sombrios! A inocência é loucura. Uma fronte sem rugas denota insensibilidade. Aquele que ri ainda não recebeu a terrível notícia que está para chegar. Que tempos são estes, em que é quase um delito falar de coisas inocentes. Pois implica silenciar tantos horrores! Esse que cruza tranquilamente a rua não poderá jamais ser encontrado pelos amigos que precisam de ajuda? É certo: ganho o meu pão ainda, Mas acreditai-me: é pura casualidade. Nada do que faço justifica que eu possa comer até fartar-me. Por enquanto as coisas me correm bem (se a sorte me abandonar estou perdido). E dizem-me: “ Bebe, come! Alegra-te, pois tens o quê!” Mas como posso comer e beber, se ao faminto arrebatado o que como, se o copo de água falta ao sedento? E todavia continuo comendo e bebendo. Também gostaria de ser um sábio. Os livros antigos nos falam da sabedoria: é quedar-se afastado das lutas do mundo e, sem temores, deixar correr o breve tempo. Mas evitar a violência, retribuir o mal com o bem, não satisfazer os desejos, antes esquecê-los

é o que chamam sabedoria. E eu não posso fazê-lo. Realmente, vivemos tempos sombrios.

II

Para as cidades vim em tempos de desordem, quando reinava a fome. Misturei-me aos homens em tempos turbulentos. e indignei-me com eles. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. Comi o meu pão em meio às batalhas. Deitei-me para dormir entre os assassinos. Do amor me ocupei descuidadamente e não tive paciência com a Natureza. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. No meu tempo as ruas conduziam aos ateliéis. A palavra traiu-me ante o verdugo. Era muito pouco o que eu podia. Mas os governantes Se sentiam, sem mim, mais seguros, espero. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra. As forças eram escassas. E a meta achava-se muito distante. Pude divisá-la claramente, ainda quando parecia, para mim, inatingível. Assim passou o tempo que me foi concedido na terra.

III

Vós, que surgireis da maré em que perecemos, lembrai-vos também, quando falardes das nossas fraquezas, lembrai-vos dos tempos sombrios de que pudestes escapar. Íamos, com efeito, mudando mais frequentemente de país do que de sapatos, através das lutas de classes, desesperados, quando havia só injustiça e nenhuma indignação. E, contudo, sabemos que também o ódio contra a baixaza endurece a voz. Ah, os que quiseram preparar terreno para a bondade não puderam ser bons. Vós, porém, quando chegar o momento em que o homem seja bom para o homem, lembrai-vos de nós com indulgência.

Bertolt Brecht (Tradução Manuel Bandeira)

O “drama” para Brecht não pode e não deve apenas reproduzir a sociedade de seu tempo. O propósito é construir um juízo desta sociedade constituído por um conteúdo e uma forma possibilitador da ação transformadora, pelos excluídos, no ambiente social a rigor excludente. Escolhi um poema de Brecht que se encaixa neste propósito de questionamento da realidade como um meio para a consciência política.

A editora

Ética e humanização em tempos de crise



Robson Stigar / Vanessa Ruthes

A formação do ser humano é um processo que se dá ao longo da vida, na medida em que as suas estruturas físicas, psíquicas e cognitivas lhe possibilitem viver desenvolvendo gradativa e plenamente os seus potenciais. Nesse sentido a formação humana deve ser compreendida como um processo educacional que busca satisfazer as necessidades da pessoa de um modo integral. Por isso, num determinado momento de seu desenvolvimento, não poderá desprezar as questões relacionadas à existência humana: Quem sou eu? Por que existo? Para onde vou? Qual o sentido da minha vida?

Nesse processo, o mais cedo possível, as dimensões que caracterizam o ser humano precisam ser nutridas, para que as estruturas básicas de sua identidade futura se constituam satisfatoriamente. Desde o ventre materno o ser humano começa a ser formado integralmente e por isso, o processo educativo deve se iniciar nessa fase. Considerando dentre as dimensões humanas a dimensão de natureza teológico-transcendental, é importante que a educação da fé inicie-se também desde então.

Desta forma é notório que precisamos de uma formação ética. Mas afinal o que é ética mesmo? A palavra ética vem do adjetivo grego Ethike (eqikh), que na compreensão antiga qualificava um tipo específico de saber prático. Este adjetivo possui sua raiz semântica no substantivo Ethos que tem duas grafias diferentes: a primeira utiliza a letra grega Eta, sendo que eqws designa um conjunto de costumes e leis que regem a vida de um grupo social; a segunda utiliza a letra grega Epsilon, assim hqws designa a constância no comportamento individual que se baseia na vivência dos costumes.

Tal definição vai ao encontro da que é proposta por Aristóteles em sua obra

Ética a Nicômaco. O que ele fez foi adaptar empiricamente as regras para a conduta ética que mantivessem um valor provável na satisfação das complexidades da existência humana.

O objetivo da ética aristotélica não era contemplar a virtude absoluta, mas ser uma pessoa virtuosa. Na obra ética à Nicômaco afirma que a meta era a felicidade, cuja necessária pré-condição era a virtude. No entanto, a própria virtude teria de ser definida em termos de uma escolha racional em uma situação concreta – onde a virtude permaneceria no meio, entre os dois extremos. Assim sendo a ética esta ligada à formação própria do ser humano, pois as virtudes éticas são o resultado do hábito, ou seja, nenhuma ética surge em nós por natureza, mas por ela se é potencialmente capaz de formá-los e, mediante o exercício, traduz-se esta potencialmente em atualidade.

Estas questões existenciais sempre estiveram presentes nas mentes humanas de uma forma ou de outra. E são elas que norteiam os projetos pessoais de vida na medida em que o ser humano se desenvolve. A educação, compreendida de maneira ampla, deve ajudar a pessoa a encontrar as respostas para as questões fundamentais mencionadas acima.

É no processo contínuo de seu desenvolvimento e, às vezes, descontínuo, que o ser humano forma a sua identidade e toma consciência do seu potencial e limitações, tornando-se conhecedor de si mesmo. A responsabilidade de se tornar humano é do próprio homem, na relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, e também é das pessoas com as quais ele se relaciona. Não basta pertencer à espécie humana, é necessário tornar-se humano. Portanto, a educação como processo de formação é que vai garantir a humanização da espécie Homo Sapiens.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti

Impressão: Global Gráfica e Editora Eirele
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

É necessário assistir à série "Maid", ainda mais se você é mulher

Maid: série da Netflix fala sobre maternidade, mãe solo, violência doméstica e pobreza.

Crônicas de Martha - MAID

Não resumirei superficialmente a série Maid, da Netflix. O que importa: é urgente assisti-la, ainda mais se você é mulher. Os 10 episódios, com cerca de 50 minutos cada um, foram a terapia que me valeu na vida. Levei 60 anos para esclarecer zonas nebulosas dentro de mim. Você pode levar menos tempo.

Maid é sobre abuso. Nem físico, nem sexual. O assunto é mais entranhado. A personagem principal, Alex (Margaret Qualley), tem 25 anos e sofre abuso psicológico. Não o assédio moral, tão comum em relações de trabalho, e sim a violência emocional que acontece entre pessoas do círculo íntimo. Dentro da família e dentro de casamentos.

É sobre feridas que não ficam visíveis através de hematomas. Que são abertas na alma e sulcadas lentamente, dia após dia, sem chance de cicatrização, e tão triviais se tornam que a gente acaba se acostumando, achando que é assim mesmo, faz parte da vida.

Não é sobre paixão, esta palavra romântica usada para justificar desatinos. A mãe de Alex (vivida por Andie MacDowell, que é mãe de verdade de Margaret Qualley) também sofre abusos de seus parceiros, mas prefere se autoenganar, acreditando que eles fazem isso por amor. Tão mais conveniente. Não obriga ninguém a fugir. Mas a alienação cobra seu preço: pira.

Maid é sobre cortar o laço com a dor psíquica. É sobre ter coragem de se afastar em definitivo de quem nos faz mal.

Não é sobre o que eles fazem, mas sobre como nos sentimos. Se nos sentimos inferiores, acuadas, fragilizadas, presas, impotentes, estamos sofrendo agressão emocional, e nesse aspecto a atuação de Margaret Qualley é perfeita. Só de olhar para ela, reconhecemos o dano. Sua coragem para interromper o ciclo e ir em busca de sua integridade é inspiradora e comovente.

Maid é sobre a dificuldade dessa busca.



A série inspirado no livro de memórias do New York Times, de Stephanie Land, Maid: Hard Work, Low Pay e a Mother's Will to Survive (Foto: Divulgação)

De como não existe heroísmo, e sim uma sequência de derrotas à nossa frente e o quanto precisamos de ajuda. Mais do que tratadas, temos que ser socorridas - por terapeutas e também pela vizinha, pela patroa, pela colega, por qualquer outra pessoa que não julgue, simplesmente estenda a mão.

É sobre manipuladores, mesmo que pareçam sujeitos bacanas, e sobre homens que não reproduzem o machismo decadente, os bacanas de verdade.

Maid não é sobre exagero e frescura (palavras que tentam minimizar a gravidade do assunto), mas sobre a beleza de se libertar de intimidações, usando o combustível que nos leva para fora do buraco: o amor por nós mesmos e por nossos filhos. Alegar que é por amor que também ficamos é uma mentira que não se sustenta em pé.

Trilha sonora excelente, roteiro amarradíssimo, episódios cheios de ação, elenco exato: nem precisava, mas ainda tem tudo isso. Vai emocionar e vai doer, mas sem dor não há ganho.

Fonte: Zero Hora: 09/10/21 O Globo: 10/10/21

Maria Bethânia é eleita nova imortal da Academia de Letras da Bahia

Cantora vai ocupar a cadeira de número 18, que pertencia ao historiador, ensaísta e professor Waldir Freitas Oliveira.

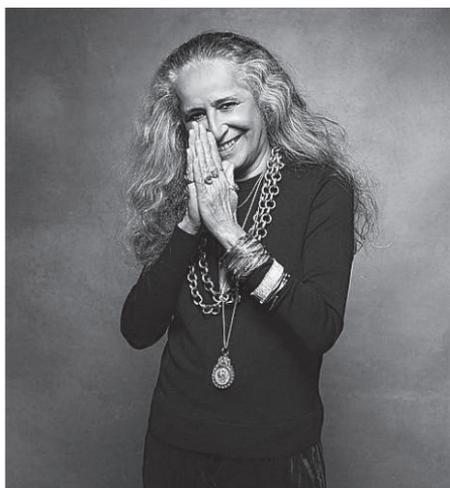
Maria Bethânia foi eleita na segunda-feira, 11, a nova imortal da Academia de Letras da Bahia (ALB). Ela vai ocupar a Cadeira 18, que pertencia ao historiador, ensaísta e professor Waldir Freitas Oliveira, falecido no dia 17 de junho, aos 92 anos.

A artista será a 5ª titular da cadeira, e terá como patrono o advogado Zacarias de Góes e Vasconcelos.

A Academia de Letras da Bahia -ALB utilizou a justificativa de que a cantora é uma defensora das letras, além de divulgar obras de nomes como Fernando Pessoa, Clarice Lispector, Sophia de Mello, Breyner Andersen, Guimarães Rosa, para dar a artista o espaço, já que ela não possui produção literária.

Bethânia recebeu durante a cerimônia o título de Doutora Honoris Causa, por sua

contribuição a música brasileira, da Universidade Federal da Bahia.



Rio Paracatu

Miguel Francisco do Sêro

Todo santo dia faça sol ou chuva, os ribeirinhos num dos ancoradouros notam a passagem de Benício, braços fortes e o corpo meio nu mostram as marcas do sol que sem piedade tosta a pele do lavrador.

Com remadas certeiras e num bom compasso singra a corrente que desce mansa, rio acima ele ainda remarará pouco mais de uma légua até chegar ao roçado.

Ninguém sabe ao certo, Benício aparenta de 27 a 30 anos, pouca conversa, no rosto traços do povo indígena, dizem que mora rio abaixo com uns parentes, vem ao povoado apenas de tempo em tempo, entra na venda do Edmundo e mal cumprimenta os presentes, pede o que precisa, paga, e se entrou mudo, sai calado.

Junto aos inúmeros moradores recostada num banco de jatobá, Zilda observa o movimento, levanta cedo a menina, no semblante é possível notar na jovem certa apreensão, parece aguardar e/ou procurar algo.

Há quem diga que no rosto da moça os alvos dentes são expostos em largo sorriso tão logo desponta na CURVA o atlético Benício, e esse, ora, de passagem não deixa de dirigir o olhar em direção da bela menina, o fato se repete há meses, não se

sabe quando nem como começou, mas um anda se engraçando com o outro.

O forte lavrador desaparece com seu pequeno barco remando contra a corrente, Zilda, como se tivesse terminado uma tarefa, caminha a passos largos direto para a casa da avó com quem mora desde criança.

Vieram as chuvas, o Rio Paracatu joga água das enchentes nas vazantes, muita coisa muda por aquelas bandas, nas águas escuras do rio poucos barcos navegam. Já no verão, mal o sol desponta, os trabalhadores de sempre notam algo diferente, bem na CURVA, surge um barco de tamanho médio, dessa vez com quatro e não dois remos.

– É Benício! Disse um.

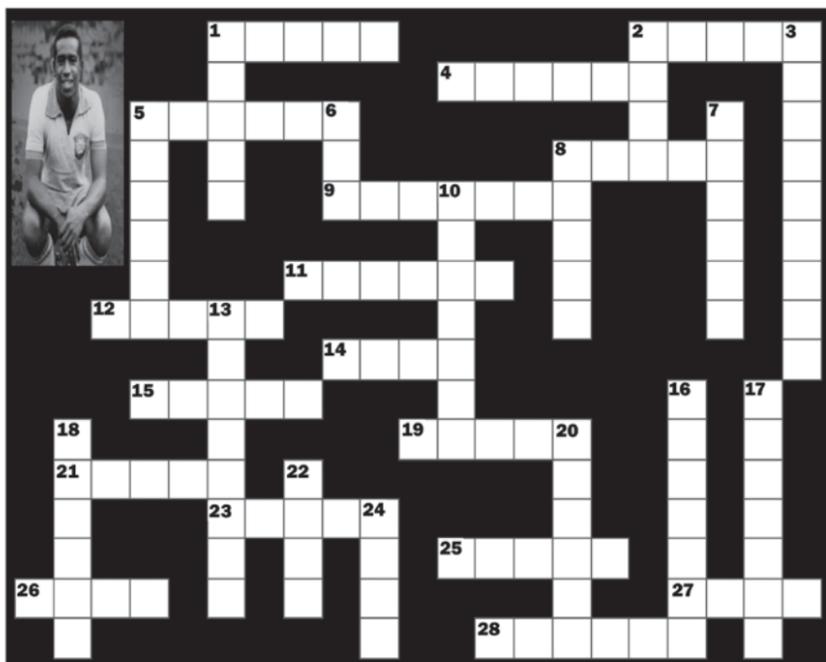
– Mas não está sozinho, outro alertou. Ao aproximarem os remadores, os ribeirinhos observam surpresos.

– Quem diria! O matuto criou coragem e pediu a mão da moça em casamento.

O mesmo barco que subia o rio com um remador solitário, agora parece voar, na frente, Benício sorri de canto a canto da boca, não menos feliz Zilda um pouco atrás com braçadas fortes, auxilia o marido indo para onde trabalharão juntos na lavoura. Diante dos curiosos ribeirinhos o barco movido a quatro braços desaparece na CURVA acima.

*Historiador/Advogado

Cruzadas da História de Paracatu



Cruzadas da História de Paracatu - Rumilson Castro

Horizontais: 1- (?) Resende, diretor da Escola Cacilda Caetano de Souza. 2- Escola Bernardino de (?) Pereira, sob a direção de Dagmar Vieira Pinto Ferreira. 4- Escola (?) Ulhoa Victor Rodrigues sob a direção de Hellen Conceição Cardoso Soares. 5- Escola (?) Macedo Meirelles - CAIC, sob a direção de Alessandra Machado Pires Dias. 8- (?) Aparecida Alves, diretora do Pré Escolar 'Gente Pequena'. 9- (?) Vídeo, parceira da Coopervap na promoção da 5ª edição do Festival de Música Sertaneja, ocorrida em 2013. 11- Escola Estadual (?) Brochado Adjuto, localizada no Paracatuzinho. 12- Maria Aparecida de Freitas (?), diretora da Escola Arquimedes Cândido Meireles. 14- (?) Oliveira Neiva, diretora da Escola Dr. Antônio Ribeiro. 15- Escola Tia (?), sob a direção de Chrislaine Crispim Almeida. 19- E. E. (?) Pimentel Barbosa, localizada na Rua Zita Silva Neiva. 21- Creche (?) Pinto de Souza, sob a direção de Elane Alves Oliveira Lima. 23- Creche Tia (?), sob adireção de Selma Aparecida Vieira de Souza. 25- E. E. Temístocles (?), localizada na Av. Olegário Maciel. 26- (?) Machado Pires, diretora da Escola Gidalte Maria dos Santos. 27- José (?) Lopes, diretor da Escola José Simões Cunha. 28- CEMEI Terezinha (?) Cardoso, sob a direção de Iane Vhaves de Rezende Campos.

Verticais: 1- (?) Alegria, saudoso futebolista paracatuense com passagem brilhante pelo América e pelo Palmeiras. 2- Escola (?) Brocardo Stocoff, sob a direção de Eliane Pereira de Sousa. 4- (?) Fonseca Meireles, diretora da Escola Maria Trindade Alves Rodrigues. 5- (?) Carvalho dos Santos, diretora da escola Joaquim Adjuto Botelho. 6- Escola (?) Santana Ribeiro, sob a direção de Anna Amélia de Araujo Souto. 7- Escola Estadual Antônio (?), localizada na Praça Governador Magalhães. 8- (?) Rodrigues Alves, diretora da Escola Coraci Meirelles de Oliveira. 10- (?) Lhamas, dirigente do Paracatu Futebol Clube em 2017. 13- Pré-Escolar 'Chapeuzinho (?)', sob a direção de Lucineia do Carmo Pires. 16- Colégio (?), localizado na R. Frei Anselmo, 503 - Prado. 17- Pré-Escolar 'Pequeno (?)', sob a direção de Sandra Maria Neiva Landim Ikeda. 18- (?) de Fátima Oliveira, diretora da Escola Afonso Novais Pinto. 20- (?) de Oliveira Abrantes, estudante paracatuense admitido em 2016 pela Universidade Harvard, nos Estados Unidos. 22- Escola (?) Sadok, sob a direção de Fernanda Aparecida Alves da Cunha. 24- (?) Paracatu', evento com mais de quarenta estandes, realizado no período de 7 a 9 de outubro de 2021 em Paracatu.

Horizontais: 1- Diego; 2- Faria; 4- Leonor; 5- Márcia; 8- Leila; 9- América; 11- Deliano; 12- Neiva; 14- Ione; 15- Aures; 19- Neusa; 21- Elane; 23- Luiza; 25- Rocha; 26- Lucy; 27- Ivan; 28- Jordão. Verticais: 1- Dario 2- Frei; 4- Aparecida; 5- Mirele; 6- Ada; 7- Carlos; 8- Laila; 10- Ramieri; 13- Vermelho; 16- Império; 17- Polegar; 18- Hellen; 20- Arthur; 22- Nilo; 24-

AgroParacatu primeira edição promovendo oportunidades de negócios

AgroParacatu, o evento contou com mais de quarenta estandes



Entre os dias 7, 8 e 9 de outubro aconteceu a primeira edição da AgroParacatu. Uma programação intensa durante todos os dias e os visitantes tiveram a oportunidade de visitar os estandes, conhecer mais sobre as atualizações tecnológicas para o agronegócio, fechar negócios e ainda participar de várias palestras realizadas no auditório do Centro Administrativo.

Foi realizado um Seminário de Piscicultura, conduzido pelo Gerente Regional da Emater MG, Hector Leal, o professor Eduardo Schuller da empresa Próspera Ambiental e da pesquisadora da Universidade de Brasília, Dra. Maria Fernanda Ferreira.

Os presentes no seminário tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o cenário da Piscicultura no Noroeste mineiro, dicas para obter lucro com a atividade, além de tirar diversas dúvidas sobre o assunto.

“A Piscicultura é um ramo que vale a pena investir, mas para isso é importantíssimo que se construa uma boa base para que seja desenvolvido um projeto com responsabilidade. Atualmente, no Noroeste Mineiro, podemos contar com uma boa rede de apoio principalmente por parte das prefeituras, um exemplo disso é o apoio que os produtores de Paracatu têm recebido por meio da Secretaria de Agricultura”, afirmou Hector Leal.

No período da tarde, os participantes da feira aprenderam mais sobre a Gestão de Recursos Hídricos com as palestras: A História da irrigação no Brasil e seu futuro, Gestão de recursos hídricos e sua importância para produção sustentável de alimentos e Observações Meteorológicas Tempo, Clima, Variabilidade e Mudança Climática.

A Feira realizada pela IRRIGANOR

(Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais), com apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu e do SEBRAE, a AgroParacatu conta com mais de quarenta estandes de venda e exposição de produtos, o que significa uma ótima oportunidade de negócios para os empresários e produtores da região.

“Minas Gerais está entre os Estados que mais investem em energia solar no país, para nós é importantíssimo a realização de um evento técnico e dessas proporções em uma cidade com um bom potencial econômico como Paracatu, nesses dias temos tido muitas oportunidades de fazer bons negócios e esperamos que essa seja a primeira de muitas outras edições da feira”, afirmou o expositor Jean Duarte, representante da empresa JBE Energia solar, uma das participantes do evento.

O prefeito Igor Santos já comemora o sucesso da feira que tem alcançado o seu objetivo de promover negócios e viabilizar o encontro de agricultores, fornecedores e parceiros para o agronegócio. “Estamos satisfeitos com os resultados que a feira tem alcançado, nossa expectativa é continuar firmando parcerias com o agronegócio, trazendo para o nosso Município crescimento e visibilidade econômica” afirmou Igor Santos.

O encerramento da AgroParacatu será neste sábado (09). No período da manhã, está sendo realizado mais um ciclo de palestras e a partir das 13h, haverá o 1º Leilão AgroUnidas que contará com duas etapas, a primeira com lotes beneficentes (animais, obras de arte, roupas, etc) em prol do mutirão as saúde da mulher e na segunda etapa um leilão de gado de corte pecuaristas da região.

223 anos *Orgulho de ser Paracatu.*

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS. PARA NOSSA GENTE TER SEMPRE MUITOS ANOS DE VIDA.

São 223 anos de história, cultura, tradição e dinamismo. Para comemorar, a Prefeitura de Paracatu realiza um desejo antigo da cidade e inaugura o novo Centro de Especialidades Médicas – uma estrutura moderna, com equipamentos de última geração e tratamento humanizado.

PORQUE, PARA NÓS, PODER CUIDAR DA NOSSA GENTE É O NOSSO MAIOR PRESENTE.

cem Centro de Especialidades Médicas

PARTICIPE.

Poste uma foto da cidade com a hashtag **#Paracatu223Anos**. Ela pode ser compartilhada em nossas redes.

PARACATU
PREFEITURA
LIM NOVO TEMPO PARA TODOS

casasanto

Prefeitura promove festa em comemoração ao dia das crianças

FOTO: PARQUE ECOLÓGICO ALTO DO AÇUDE



No Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro, a Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria de Esportes e Lazer, promoveu o Dia de Lazer na Praça do Santana, Parque ecológico do Alto do Açude e Parque dos Buritis. Esses três pontos da cidade se tornaram palco de muita alegria e animação, uma mega estrutura foi montada

para receber os pequenos, com parque e atividades recreativas. As atividades fizeram parte do mês de aniversário de 223 anos da cidade.

“Quando eu era criança, quando eu era adolescente, os livros me salvaram do desespero: me convenceram de que a cultura era o mais alto dos valores.”

Simone de Beauvoir

Dario Alegria, ex-jogador do América morre aos 77 anos

As pessoas não morrem, ficam encantadas.

João Guimarães Rosa

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



O ex-jogador do América, Jurandir Dario Gouveia Damasceno dos Santos, conhecido popularmente como Dário Alegria, morreu no dia 9 de outubro, em Paracatu, aos 77 anos. Ele foi vítima de complicações de saúde provocadas por uma parada cardíaca, sequela de um cân-

cer de próstata.

Dario foi formado pelo América na década de 1960 e fez parte do time campeão mineiro de 1971, em geração que ganhou o apelido de “Abacate-Atômico” devido ao uniforme verde e preto lançado no ano anterior”,

Dário Alegria também jogou no Palmeiras, Fluminense, Flamengo, Caldense, Vila Nova, Monterrey (México) e outros.

Fora dos gramados, Dario Alegria também dedicou sua história em prol das comunidades negra e quilombola e foi presidente do Instituto de Defesa da Cultura Negra Afrodescendente - Fala Negra.

Feliz Dia dos Professores

O dia dos Professores é comemorado no dia 15 de outubro, nesta data celebramos os educadores duas vezes, primeiro pelo desafio que é ensinar durante uma crise sanitária e segundo pela resiliência vivida por muitos profissionais durante a adaptação ao novo formato de sala de aula. Graças aos professores, podemos observar a reinvenção da educação.

Na foto ao lado homenageamos a professora Maria Mundim, profissional querida, que por anos, pelas suas mãos, gerações de paracatuenses foram conduzidas ao mundo das letras, dos números, dos conhecimentos, despertados para a busca do saber. Através da sua trajetória como educa-



dora parabenizamos a todos os professores paracatuenses!

Prefeitura promove a 17ª Edição da Corrida Rústica da Lagoa

Em comemoração aos 223 anos de Paracatu o esporte não fica de fora

A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer apoiou a realização da 17ª Corrida Rústica da Lagoa de Santo Antônio, idealizada pelo vereador Donato Silva.

A corrida foi realizada no domingo (17), e teve a participação de atletas de Paracatu, Unaí, Vazante e Distrito Federal que percorreram um percurso de aproximadamente 8km. Os três primeiros colocados na categoria masculina e feminina ganharam uma premiação em dinheiro de R\$ 500 R\$ 300 e R\$250 respectivamente.

Dione Pompeu, ganhador do primeiro lugar na categoria masculina, comemorou a vitória e agradeceu o apoio da Prefeitura e da Secretaria de Esportes na realização do evento. “A Prefeitura está de parabéns pelo apoio na organização do evento, foi tudo muito organizado tanto nos bastidores, quanto na realização do percurso, me sinto honrado por conquistar o primeiro lugar”, afirmou o atleta.

Bárbara Rodrigues, que ficou em primeiro lugar na categoria feminina, também comemora. “Me sinto feliz por ter ultrapassado os meus limites, para um

atleta de alto rendimento, eventos como esse são fundamentais para o treinamento, agradeço a todos os organizadores do evento pelo apoio”, disse a campeã.

“Foi um sucesso poder comemorar os 223 anos de Paracatu com a corrida, os atletas estão de parabéns pelo rendimento e para nós foi prazeroso firmar essa parceria para a realização da 17ª Corrida Rústica” concluiu o Secretário de Esportes e Lazer Ubaldo Mundim.

“O esporte é uma guerra sem armas.” George Orwell



“Uma cidade não é medida pelo seu comprimento e largura, mas pela amplitude de sua visão e pelo alto de seus sonhos.”

Herb Caen

**Parabéns Paracatu!
223 anos
Somos como somos!
Somos Eletro Neiva!**

3671-1435 - 9 9845-6096

Rua Josino valadares, 131 - Centro - Paracatu



Ao iniciar, em 1730, em uma pequena vila, com poucos habitantes, a querida Paracatu foi se desenvolvendo, cresceu, alcançando glórias e conquistas. Nesta data especial, a Eco Cerrado, não poderia deixar de expressar sua homenagem a Paracatu, que neste mês completa 223 anos de emancipação político administrativa.

Para a Eco Cerrado a cidade tem progredido e desenvolvido, na qual, é o desejo de toda a equipe, que o município receba investidores e empresas para desenvolver a economia local. Parabéns, Paracatu, por mais um ano de sucesso!



Dia 4 de outubro foi dia de São Francisco. Ao celebrar esse momento de São Francisco, possamos nos inspirar em nossas próprias situações, lembrando o cuidado e a compaixão que São Francisco tinha pelos enfermos, empenhando-se em aliviar-lhes o sofrimento, vendo neles Jesus sofredor, atendendo às necessidades de todas as pessoas, em todos os níveis, com reverência e compaixão. Que nosso amor seja um farol de esperança para um mundo em dificuldades. Abaixo uma oração do D. Pedro Casaldáliga bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia.

Oração a São Francisco, em forma de desabafo

Por D. Pedro Casaldáliga

Compadre Francisco
como vais de glória?
E a comadre Clara
e a irmandade toda?
Nós, aqui na Terra,
vamos mal vivendo,
que a cobiça é grande
e o amor pequeno.
O Amor divino
é mui pouco amado
e é flor de uma noite
o amor humano.
Metade do mundo
definha de fome
e a outra metade
de medo da morte.
A sábia loucura
do santo Evangelho
tem poucos alunos
que a levem a sério.
Senhora Pobreza,
perfeita alegria,
andam mais nos livros
que nas nossas vidas.
Há muitos caminhos
que levam a Roma;
Belém e o Calvário
saíram de rota.
Nossa Madre Igreja
melhorou de modo,
mas tem muita cúria
e carisma pouco.
Frades e conventos
criaram vergonha,
mas é mais no jeito

que por via nova.
Muitos tecnocratas
e poucos poetas.
Muitos doutrinários
e menos profetas.
Armas e aparelhos
trustes e escritórios,
planejam a história,
maneja os povos.
A mãe natureza
chora, poluída
no ar e nas águas,
nos céus e nas minas.
Pássaros e flores
morrem de amargura,
e os lobos do espanto
ganham as ruas.
Murchou o estandarte
da antiga arrogância.
são de ódio e lucro
as nossas cruzadas.
Sucedem-se as guerras
e os tratados sobram;
sangue por petróleo
os impérios trocam.
O mundo é tão velho
que, para ser novo,
compadre Francisco,
só fazendo outro...
Quando Jesus Cristo
e Nossa Senhora
venham dar um jeito
nesta terra nossa,
compadre Francisco,
tu faz uma força,
e a comadre Clara
e a irmandade toda.

“Enem te conto”: Parcerias de bem com a educação

A aula inaugural da oficina de escrita de redação para o Enem, intitulada “Enem te conto”, aconteceu no sábado (9). É fruto de mais uma parceria entre a Academia de Letras e a Kinross, em prol da educação em Paracatu. A oficina é destinada a alunos das escolas públicas, que buscam entrar para uma universidade por meio do ENEM. Sabemos que tirar boa nota na redação é fundamental para a aprovação e para alcançar uma boa classificação. Considerando que a Academia de Letras tem por principais objetivos o estímulo à leitura e à escrita, essa oficina cumpre o papel de ajudar a alcançar essa importante meta.

Sabemos que a pandemia impactou negativamente o ensino e que os alunos de escolas públicas foram os que mais sofreram com a falta de estrutura para acompanhar as aulas à distância. Esse projeto se propõe a minimizar esses efeitos nefastos e ainda oferecer aos 20 alunos, que têm mais dificuldades de acesso à internet, um tablet com pacote de dados para auxiliar nos estudos. Todos os que quiserem, inclusive professores, acompanhar as aulas, basta seguir o link que é divulgado todas as semanas, mas 40 alunos terão um acompanhamento direto, com orientações e correção das re-

dações. Para isso contamos com dois professores, dois corretores e dois monitores, que estarão disponíveis para acompanhar as diversas atividades propostas.

A primeira aula já foi animada, com trocas de experiências e sugestões de temáticas, orientações sobre caminhos para desenvolvimento de textos e concatenação de ideias.

Se você precisa desse auxílio ou conhece alguém nesse caso, pode ligar para a Academia de Letras (3671-1675), pedindo para ser incluído no grupo que recebe toda semana o link para participar das aulas.

Desejamos bom proveito e boa sorte para esses alunos que estão se esforçando, em busca de sucesso profissional. A educação é o caminho do sucesso. Só pela educação a gente pode melhorar a nossa vida e o mundo.



Uma Palavra Especial

Por Danilo Ulhoa

As palavras são encantadoras, principalmente aquelas que levam em seu seio um ensinamento, uma mensagem que amplia a vida, que dá alento, alegria ou que promove reflexão.

Li um artigo em uma revista e me detive com uma palavra interessante e rica para os dias de hoje: polímata. O seu significado diz sobre os indivíduos que estudam ou conhecem muitas ciências.

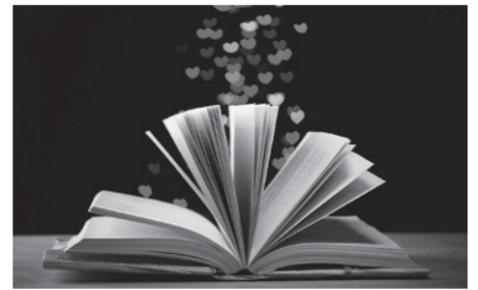
Os polímatas possuem aptidão aos estudos, aguçada capacidade de observação da natureza e buscam o conhecimento através do esforço e dedicação às ciências. São, portanto, cientistas. E, a partir dos variados campos de atuação, dão à humanidade respostas para o bem comum na construção de um mundo melhor.

Por que o conhecimento amplia a vida das pessoas? Posso ser um cientista? Um cientista de mim mesmo para me conhecer? Quais instrumentos devo usar nesta pesquisa? Qual o laboratório? De que ciência utilizar?

Há um tempo estudo a ciência Logosófica e aprendi que “o saber é a razão de ser da existência do homem na terra, a primeira e última de suas tarefas.”

Esta possibilidade que me foi apresentada me encanta muito e me estimula a buscar o saber: eu sendo o substrato da minha experiência individual, guiado pela inteligência. Um polímata de mim mesmo!

Num desses estudos que realizo diariamente, aprendi sobre o conceito de pensamento. A Logosofia ensina que os pensamentos são entidades psicológicas que se geram na mente humana, na qual se desenvolvem e ainda alcançam vida própria.



Recordo que, ao disputar um jogo de futebol society, muito concorrido, aconteceu uma situação em que discordei da ação do jogador adversário. Senti-me como uma panela de pressão, prestes a explodir. Um pensamento agressivo instigou-me para uma discussão, porém uma voz interna me disse: “O que fará? Isto não será nada bom; são coisas do futebol! Pare e pense! Vocês são amigos!”

Naquele instante, troquei de pensamento e ação e continuei na partida. Perdemos o jogo, e daí? Logo depois, continuamos com a confraternização para prestigiar a amizade que nos une, sem que ninguém soubesse o dilema interno que vivi. Uma roda de amigos se formou naquela tarde!

Naquele dia, conheci a força da suscetibilidade e aprendi o conceito de contenção. Então passei a pensar com mais consciência, criando defesas contra os pensamentos brigões.

Analogamente, como pesquisador do meu mundo interno, registrei: o laboratório, neste caso, estava na partida de futebol; e eu, como cientista de mim mesmo, extraí vários elementos para aperfeiçoar a minha vida, o que me deixou muito feliz.

Paracatu, Outubro de 2021 - D. J. Ulhoa

Coluna do exílio

Por Josué da Silva Brito



Quando Gonçalves Dias escreveu a Canção do Exílio ele não estava exilado, havia deixado o país para estudar direito em Portugal, em Coimbra.

Tampouco essa coluna do exílio faz as vezes de relato de um desterrado. Concernente ao grande poeta do romantismo, este autor também vive de saudades. Enquanto ele de um Brasil de “palmeiras onde canta o sabiá”, este, mais modesto e menos distante, de um Paracatu “do príncipe, do ouro e do esplendor”...

Faz pouco mais de um mês que Paracatu não é mais minha morada, da qual, mesmo que alternando entre amores e desamores, sempre tive um grande orgulho envolto em uma sensação de pertencimento. Como se Paracatu fosse capaz de compreender e refletir todos os seus filhos, é impossível separar-se sem sentir quase como um traidor no sentido bíblico.

Paracatu, em sua história generosa, é mais do que pedras, casas, ruas, vielas, praças que guardam o sucesso ou o insucesso de alguém. É, acima de tudo isso, a continuidade e um caminho altaneiro para o futuro. É uma cidade que se fortalece conforme se revelam a sua história e seus primores.

Paracatu, dentre tantas cidades mineiras históricas, não se destaca só por suas construções barrocas, suas igrejas ou suas imponentes belezas naturais. É a terra de uma gente nascida para a grandiosidade. É cidade de Branca (“cidade pequena/ ruas pequenas/ ideias pequenas... o mundo tão longe/ a civilização tão além/ ideias que se

quebram / na falta de compreensão”) e Pero, Afonso Arinos e Afrânio, Firmina, Joaquim e tantos outros. Uma cidade que sempre esteve a fazer história, mesmo no período imperial, tendo representantes na Assembleia Geral, como os irmãos Francisco, Manuel e Bernardo de Melo Franco, sendo o primeiro um dos médicos pioneiros nos cuidados com a saúde infantil e, por ironia do destino, um dos que profissionais que atestaram a insanidade de dona Maria I, a mesma que elevou o arraial à Vila Paracatu do Príncipe, em 20 de outubro de 1798. É terra de uma gente que, dedicando-se, é capaz de vencer enormes desafios para obter o que almeja.

E não é preciso tanto saudosismo para a sua exaltação, mesmo hoje há grandes escritores, artistas, jornalistas, professores, chefs de cozinha... que guardam em comum o umbigo enterrado embaixo de um ipê e elevação da nossa cidade em cenário nacional.

Acrescento, toda essa grandiosidade não é reconhecida somente pelos saudosos como eu, mas é um elemento quase certo em toda a nossa Minas Gerais. Quando se fala sobre Paracatu, vê-se o brilho nos olhos, o respeito e a admiração que a nossa urbe querida desperta. É para os de fora uma cidade sinônimo do desenvolvimento, do emprego, da agricultura, da pecuária, do comércio, da educação e das letras. Sempre digna de seu cognome “Atenas de Minas Gerais”...

Neste aniversário de Paracatu, deixo aqui a minha homenagem à cidade e ao povo paracatuense que terão como desafio para o futuro a conservação das belezas naturais e dos rios que encantaram ao naturalista Auguste de Saint-Hilaire, do patrimônio histórico e, juntamente a isso, do patrimônio humano (!!!). Ao futuro, Paracatu... ao futuro.

12 de outubro dia Nossa Senhora Aparecida a Padroeira do Brasil

O dia 12 de outubro é um dia muito importante para os Cristãos Católicos: - É o dia consagrado a NOSSA SENHORA DA APARECIDA A PADROEIRA DO BRASIL.

Antes de continuar, devo dizer que A NOSSA SENHORA é uma só: - MARIA IMACULADA e pura, mãe de JESUS, que se adequa às condições de cada povo, a fim de melhor facilitar a sua compreensão.

Muitos dos nossos irmãos protestantes confundem, equivocadamente, essa nossa ação de admiração à Maria e aos Santos, como um gesto de culto ou idolatria.

Ledo engano, esse ato está ligado a um verbo: - VENERAR que é um verbo transitivo, com origem do latim “venerari” e significa a ação de reverenciar, de ter uma grande admiração pelo outro, é conferir honras a alguém.

Ou seja, essa nossa veneração é ação de respeitar e reconhecer os feitos de alguém que, pelos seus atos se tornou digno desta ação... Nossa Senhora e os Santos não fazem milagre, mas, por partilharem da presença divina, intercedem por nós, como um sacerdote ou um pastor fazem.

Fosse idolatria, não poderíamos ter fotos de nossos filhos, pais ou amigos, que mantemos como lembrança e admiração.

Já o Culto que prestamos a Deus e somente ao Deus vivo, vem do verbo ADORAR, que nos dá a palavra adoração - “Em hebraico, significa ajoelhar-se, dobrar-se diante do Senhor. Em grego, significa aproximar-se dele e beijar a sua mão. Em outras palavras, é entregar-nos e dar tudo a Ele.”

Veneramos os santos e a Nossa Senhora, prestamos homenagens às suas vidas ilibadas e até, solicitamos sua intercessão a Deus pai; e só Adoramos a DEUS, NAS PESSOAS DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO: O DEUS UNO E TRINO, ATRAVÉS DO MISTÉRIOSA SANTÍSSIMA TRINDADE.

Em muitos dicionários os dois verbos poderão estar associados: - ADORAR E VENERAR, mas, não se aplica, em absoluta ao sentimento que nós católicos NUTRIMOS.

O site da Canção Nova nos dá um relato sobre a aparição e devoção de devoção de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA:

“A história de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA tem seu início pelos meados de 1717, quando chegou a notícia de que o Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, Governador da Província de São Paulo e Minas Gerais, iria passar pela Vila de Guaratinguetá, a caminho de Vila Rica, hoje cidade de Ouro Preto (MG).

Convocados pela Câmara de Guaratinguetá, os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves saíram à procura de peixes no Rio Paraíba. Desceram o rio e nada conseguiram.

Depois de muitas tentativas sem sucesso, chegaram ao Porto Itaguaçu, onde lançaram as redes e apanharam uma imagem sem a cabeça, logo após, lançaram as redes outra vez e apanharam a cabeça, em seguida lançaram novamente as redes e desta vez abundantes peixes encheram a rede.

A imagem ficou com Filipe, durante anos, até que presenteou seu filho, o qual usando de amor à Virgem fez um oratório simples, onde passou a se reunir com os familiares e vizinhos, para receber todos os sábados as graças do Senhor por Maria. A fama dos poderes extraordinários de Nossa Senhora foi se



espalhando pelas regiões do Brasil.

Por volta de 1734, o Vigário de Guaratinguetá construiu uma Capela no alto do Morro dos Coqueiros, aberta à visitação pública em 26 de julho de 1745. Mas o número de fiéis aumentava e, em 1834, foi iniciada a construção de uma igreja maior (atual Basílica Velha).

No ano de 1894, chegou a Aparecida um grupo de padres e irmãos da Congregação dos Missionários Redentoristas, para trabalhar no atendimento aos romeiros que acorriam aos pés da Virgem Maria para rezar com a Senhora “Aparecida” das águas.

O Papa Pio X em 1904 deu ordem para coroar a imagem de modo solene. No dia 29 de abril de 1908, a igreja recebeu o título de Basílica Menor. Grande acontecimento, e até central para a nossa devoção à Virgem, foi quando em 1929 o Papa Pio XI declarou Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil, com estes objetivos: o bem espiritual do povo e o aumento cada vez maior de devotos à Imaculada Mãe de Deus.

Em 1967, completando-se 250 anos da devoção, o Papa Paulo VI ofereceu ao Santuário de Aparecida a Rosa de Ouro, reconhecendo a importância do Santuário e estimulando o culto à Mãe de Deus.

Com o passar do tempo, a devoção a NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA foi crescendo e o número de romeiros foi aumentando cada vez mais. A primeira Basílica tornou-se pequena. Era necessária a construção de outro templo, bem maior, que pudesse acomodar tantos romeiros. Por iniciativa dos missionários Redentoristas e dos Senhores Bispos, teve início, em 11 de novembro de 1955, a construção de uma outra igreja, a atual Basílica Nova. Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II e recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou oficialmente a Basílica de Aparecida Santuário Nacional, sendo o “maior Santuário Mariano do mundo”.

Normalmente, hoje, seria um dia de festas e uma multidão incalculável no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em função da pandemia do coronavírus, certamente a festa será, um pouco, menos concorrida, embora, os romeiros, especialmente, aqueles curados dessa pandemia infernal, têm muito a agradecer.

Afortunadamente, hoje, também, comemoramos o dia das crianças, um dia todo dedicado àqueles que serão o futuro de nosso país. Todos nós já fomos crianças e, aguardávamos, ansiosamente, este dia, obviamente, um dia comercial; mas quais os pais, avós, padrinhos etc., não ficam felizes de dar um presente, e ver o sorriso espontâneo e alegria da criança, após ganhar aquele presente tão esperado?!...

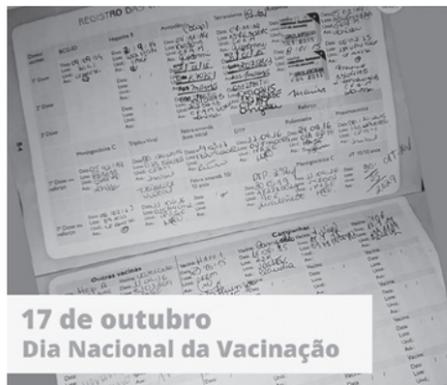
Nós que somos afortunados de ter, para alegrar a nossa velhice, os netos Vicente e Maria Helena.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA, ROGAI POR TODOS NÓS, especialmente, as crianças do nosso Brasil.! Amém... Abraços.

Escrito pelo paracatuense
Osny de Deus Guimarães

17 de outubro – Dia Nacional da Vacinação

O Dia Nacional da Vacinação é uma data importante para refletirmos sobre a importância das campanhas de vacinação para a promoção da saúde.



História

Quem criou a primeira vacina?

A história da vacina iniciou-se no século XVIII, quando o médico inglês Edward Jenner utilizou a vacina para prevenir a contaminação por varíola, uma doença viral extremamente grave que causava febre alta, dores de cabeça e no corpo, lesões na pele e morte. A varíola foi a primeira doença infecciosa que foi erradicada por meio da vacinação.

Jenner nasceu em maio de 1749, na Inglaterra, e dedicou cerca de 20 anos de sua vida aos estudos sobre varíola. Em 1796 realizou uma experiência que permitiu a descoberta da vacina e em 1798 divulgou seu trabalho “Um Inquérito sobre as Causas e os Efeitos da Vacina da Varíola”, mudando, a partir daí, completamente a ideia de prevenção contra doenças.

Vacinação como um direito

O Brasil tem o maior programa de imunizações do mundo, a vacinação acontece de forma gratuita disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde, a principal estratégia de prevenção. Ao tomar todas as vacinas do calendário, desde os primeiros dias de vida, a pessoa tem condições de desenvolvimento pleno e prevenção de doenças que poderiam impactar em sérios problemas de saúde ao longo da vida. A vacinação não se encerra na infância. Há vacinas a serem tomadas para que a imunidade seja reforçada ao longo de toda a vida.

Em épocas de epidemias e pandemias, recorrer às vacinas como reforço é uma iniciativa que constrói uma barreira coletiva contra as infecções. Recentemente, o sarampo e a febre amarela, vírus que décadas atrás estavam erradicados, voltaram a circular devido a falta de adesão de uma parcela da população. A vacinação não é apenas para proteção individual de graves doenças, mas uma questão de saúde coletiva. A proteção se estende aos familiares, amigos e pessoas do trabalho e a todos aqueles que se tem contato.

A taxa de vacinação no país vem caindo a cada ano, devido aos efeitos das fake news e, devido à pandemia que afastou todos dos serviços de saúde. Entretanto, essa é uma ação de saúde essencial e, por isso, não foi interrompida durante os últimos meses.

Está em dúvida sobre os efeitos? Sobre a necessidade da aplicação? Converse com seu médico ou sua médica de família e comunidade na Unidade de Saúde mais próxima da sua casa. Os profissionais da saúde são as melhores fontes de conhecimento para orientação e checagem de mitos e verdades sobre os efeitos das vacinas.

Atualmente, a rede pública de saúde disponibiliza em todo o país 19 vacinas para combater cerca de 20 doenças, em diversas faixas etárias. Ainda existem outras 10 vacinas exclusivas para grupos em condições clínicas especiais, como os portadores de HIV.

Há um ano e sete meses, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo coronavírus. Com isso, começou uma corrida contra o tempo para saber como lidar com a doença e tratá-la. No dia 8 de dezembro de 2020 foi aplicada a primeira dose da vacina contra a Covid-19 no mundo. O imunizante da farmacêutica Pfizer/BioNTech utiliza uma tecnologia, até então inédita, que tem como base o RNA mensageiro (mRNA). O processo codifica o antígeno específico do novo coronavírus, o que difere do processo usual. Outras vacinas surgiram, usando outras tecnologias, e hoje é possível vacinar de forma gratuita, nos postos de saúde ou em locais indicados, protegendo-se de agravamentos à saúde pelo novo coronavírus.

Brasil



A primeira pessoa a ser vacinada contra Covid-19 no Brasil foi a enfermeira Mônica Calazans, após aprovação do uso emergencial pela Anvisa. Ela recebeu o imunizante Coronavac, desenvolvido no país pelo Instituto Butantan, no Hospital das Clínicas de São Paulo, no dia 17 de janeiro de 2021.

Minas Gerais

Cecé, como é conhecida, foi a primeira pessoa a ser imunizada em Minas Gerais contra a covid-19, em 18 de janeiro, abrindo a que é considerada a maior operação de vacinação da história do Estado.



Paracatu

Na cidade de Paracatu, a primeira pessoa a receber a vacina foi a profissional da saúde Lígia da Costa Calçado Oliveira, técnica de enfermagem do pronto-socorro do Hospital Municipal. “Me sinto muito feliz, muito honrada, por ser a primeira pessoa a ser vacinada em Paracatu. Muita gratidão. É um tempo de muita esperança para todos nós, para todos os paracatuenses. Deus abençoe para que chegue vacina para todo mundo e que logo todos estejamos imunizados”, comentou Lígia na época em que foi vacinada.

Com a pandemia da Covid-19, a importância da vacinação se tornou mais evidente no Brasil e no mundo. Fique atento às campanhas realizadas pelas Secretarias Municipais e Estaduais.



Recados da natureza

***Arquimedes Borges**

Estamos há pelo menos seis meses sem uma chuva de verdade no Noroeste de Minas. O sol que nos castiga a pele também adia a etapa de plantio, tão importante para a nossa economia cujo ponto forte é a produção de grãos, cereais e algodão. As altas temperaturas, a estiagem e as queimadas sem controle são uma importante mensagem vinda da natureza. Precisamos estar de olhos e ouvidos atentos para captá-la. Afinal, o que nos importa: a produção ou o meio ambiente? Para nós, produtores rurais, a resposta é simples de verbalizar, mas um desafio para a prática do cotidiano: precisamos produzir mais e de maneira sustentável.

A natureza não vai nos esperar, caso decidamos caminhar a passos de tartaruga. Nosso ecossistema está gritando por socorro e temos uma grande parcela de responsabilidade nisso. O Cerrado abriga uma população em torno de 46 milhões de pessoas e também é um dos habitats de maior biodiversidade do globo segundo o ICMBio. Segundo cálculos de especialistas, a região abriga em torno de 5% da fauna de todo o mundo, além de contar com 12 mil espécies da flora. Um privilégio que aumenta a nossa responsabilidade, especialmente quando pensamos nos riscos de queimadas. O fogo descontrolado nos campos e florestas é o grande vilão que prejudica a disponibilidade hídrica ao afetar a vegetação, a permeabilidade do solo e ao destruir matas ciliares. Por consequência, o saldo final de grandes queimadas é quase sempre a seca de nascentes e a destruição de cursos d'água.

Sim, queremos desenvolvimento. Precisamos de mais energia para atender a grandes e pequenas indústrias, peque-



nos e grandes produtores rurais. Precisamos aumentar a produção em todos os níveis. E também necessitamos de indústrias para agregar valor ao que produzimos. Não menos importante: é necessário fomentar a implantação de agroindústrias de processamento nos projetos de assentamentos da reforma agrária.

Eu concordo que tudo isso é meritório, mas tal processo precisa ser feito com boa orientação técnica, visando não comprometer os nossos mananciais. Afinal, sem água não podemos produzir. O futuro de nossos cultivos e safras ficam em risco cada vez que um rio morre um pouco mais ou quando uma nascente é comprometida, empobrecendo nosso solo.

Neste momento de reflexão e planeja-

mento, devemos evitar extremos. Precisamos buscar o equilíbrio.

A tarefa dos agricultores é produzir alimentos para nutrir a Humanidade de forma responsável. Precisamos encontrar um modelo onde todas as camadas sociais sejam beneficiadas. O grande produtor pode continuar fazendo do Noroeste o maior produtor de grãos do estado e os pequenos e médios agricultores devem seguir prosperando e garantindo a segurança alimentar de nossa gente. E, neste ciclo de produção eficiente, o comércio local em seus mais distintos segmentos seguirá sendo estimulado pela força de nossa cadeia produtiva agrícola. Mas precisamos que isso seja feito de forma que não se agrida o nosso meio ambiente, que deve ser preservado.

Ou seja: a solução está na sustentabilidade e o melhor que temos a fazer é internalizar esse conceito e aplicá-lo em nosso dia a dia. Até porque o seu patrimônio, qualquer que seja o tamanho dele, precisa de um meio ambiente saudável. Os ambientalistas devem continuar alertando sobre a necessidade da preservação do meio ambiente sem achar que os produtores são predadores. Na verdade, somos partícipes de uma tarefa comum que é viver e preservar a diversidade de nosso planeta. Dependemos uns dos outros.

Ao entender os alertas sobre a necessidade de desenvolvermos produções agrícolas mais sustentáveis, fui atrás de conhecimento e fiquei encantado ao ver como pequenas cidades na Europa conseguem produzir muito sem degradar a diversidade ambiental local. Esses aprendizados sempre ocuparam um lugar especial na minha bagagem de experiências de viagens como gestor e como cidadão. Também pesquisei soluções usadas na África, continente afetado pela fome e com grande necessidade de produção alimentícia. Aquele continente também tem muito a nos ensinar.

É esta necessidade de equilíbrio que desafia a humanidade e todos nós precisamos nos abrir para entendermos nosso presente e colocarmos em prática os discursos em prol da sustentabilidade ambiental. Ainda estamos engatinhando para solucionar esta necessária convivência entre produção e preservação natural. Mas, em nossos tempos, já estamos convocados a encontrar soluções para a questão. O Noroeste precisa manter o crescimento e preservar seu maior patrimônio: os recursos naturais que fazem deste lugar uma terra tão rica e produtiva.

***Produtor rural e economista**

CANAL DE NEGÓCIOS COOPERVAP

A **COOPERVAP** disponibiliza um novo canal de atendimento da loja agro veterinária.

- ✓ **Integração total entre os departamentos;**
- ✓ **Maior agilidade no atendimento;**
- ✓ **Atendimento totalmente personalizado.**

FALE CONOSCO:

(38) 99870-3713

E REALIZE EXCELENTES NEGÓCIOS!



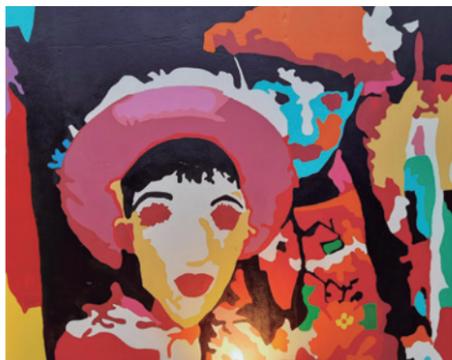
Kinross entrega IntegrArte Paracatu à cidade

Mural interativo de 750 metros quadrados é parte da celebração dos 223 anos



Em comemoração aos dez anos do Programa Integrar e aos 223 anos de Paracatu, a Kinross entrega ao município o IntegrArte Paracatu, que conta a história da cidade e suas tradições em painéis pintados em muro do Jôquei Clube, na região central. Com presença do prefeito Igor Santos e da diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross, Ana Cunha, a inauguração aconteceu nesta terça, 19 de outubro.

Obra da artista local Janaína Campos, o IntegrArte Paracatu será o maior mural interativo de arte urbana de Minas Gerais. São 750 metros quadrados (250 de extensão e três de altura) divididos em 30 murais. Todos eles são interativos e remetem a um episódio histórico ou ao patrimônio cultural e natural da cidade. As imagens estão dispostas como



páginas de livro, com espaços para textos que contextualizam as pinturas, em fendas nas pontas, simulando um virar de página.

Entre os temas, o ciclo do ouro, o patrimônio histórico, a arquitetura colonial, a cozinha mineira, a paisagem do cerrado e suas peculiaridades de fauna e flora, a tradição das quitandeiras, as manifestações culturais, as comunidades quilombolas e o patrimônio natural.



A ideia de fazer um grande mural interativo em Paracatu surgiu em visita a São Paulo, há alguns anos, quando a artista autodidata, que assina outras pinturas em muros da cidade, se encantou com os painéis gigantescos assinados por Eduardo Kobra, muralista paulistano com obras espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Quando encontrou em Paracatu uma superfície que achou ideal, ela colocou os planos no papel e procurou a Kinross em busca de apoio. A empresa abraçou o projeto por meio do Integrar, a plataforma de investimentos sociais que em dez anos – de 2011 a 2021 – soma cerca de R\$ 30 milhões investidos em projetos da área de cultura, educação, meio ambiente e geração de renda.

No último mês, Janaína colocou a mão na massa, ou melhor, em cerca de 60 pincéis e 30 rolos de diferentes tamanhos, seis escadas, 300 litros de esmalte à base de água,

tinta especial não tóxica e de alta resistência. Para concluir a obra a tempo de entregar no aniversário da cidade – intervalo de 50 dias entre a limpeza e selagem do muro e pintura do último mural – ela convidou duas colaboradoras que trabalham com ela em projetos de decoração e teve a ajuda de outras três jovens interessadas em arte. “Todas se saíram muito bem, ajudaram muito e aprenderam muito”, diz sobre a equipe 100% feminina.

Para contar com a ajuda do grupo sem experiência em pintura, a artista usou a técnica de preenchimento mapeado. Ela fazia o croqui, desenhava na parede com giz de cera, preparava a tinta e tinha a ajuda das colaboradoras para preencher os espaços. “Às vezes, elas nem sabiam o que ia sair dali. Iam preenchendo o fundo e eu fazia os detalhes finais e partes principais de composição de luz”, conta Janaína. Toda a equipe trabalhou individualmente cerca de 320 horas, em jornadas que começavam no fim da tarde/começo da noite e varavam madrugadas.

Para manter a surpresa do conjunto pintado, para a inauguração do mural, a artista foi cobrindo as partes concluídas com lona amarela. Ainda assim, as pessoas que passavam pelo local no momento da execução do trabalho puderam ver e já se encantar pelo que está por vir.

“Estou vivendo muitas experiências maravilhosas durante o processo. A cidade inteira está louca para ver. Passou uma moça que escreve poema, se inspirou e está escrevendo sobre o muro. Uma criança quer ser artista, depois de ver o trabalho, uma senhorinha falou que estava rezando por nós. Muita gente passa de carro, dá os parabéns e diz que está maravilhoso. Muita gente em caminhada de fim de tarde pelas imediações agradece, diz que ter a arte durante o passeio alegrou a caminhada deles e “N” ou-



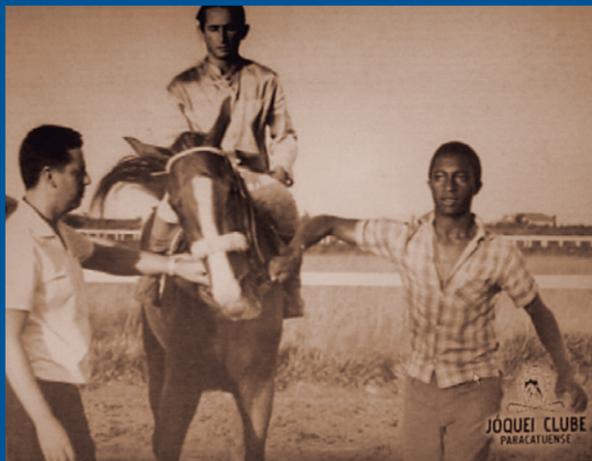
tras manifestações. Não sei quantas coisas lindas aconteceram. É muito gratificante e está tudo muito lindo”, diz a artista.

Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross, diz que o mural interativo é um presente para a cidade. “A arte traz leveza à vida. É por isso que o eixo Cultura do programa Integrar valoriza e apoia ações como essa, de integração e valorização da cultura, por meio de diferentes manifestações culturais. Participar do IntegrArte, em especial, foi muito gratificante, porque ele significa conexão da Kinross com a cidade, as pessoas, sua história e toda a sua singularidade”, diz ela.

O evento contou com a presença do prefeito Igor Santos, diretora da Kinross Ana Cunha, presidente da Câmara Manoel Alves, vereadora Vera Lemos, secretário de cultura Igor Diniz, Janaína Campos a idealizadora do projeto e equipe.



223 anos da nossa querida Paracatu



Fotos do Jôquei presente na história de Paracatu

No dia 20 de outubro de 2021, é o dia que celebramos mais um aniversário da nossa querida Paracatu, por isso, somos eternamente gratos por todos que ajudaram a construir a nossa cidade, e na oportunidade vamos recordar um pouco da nossa história em homenagem aos seus 223 anos.

O núcleo de povoamento que originou a atual cidade de Paracatu possui seu início no ano de 1743 quando José Rodrigues Froes com três escravos, na vizinhança do Rio Paracatu, encontrou ouro no córrego que foi denominado de São Luiz de Santa Anna, o qual depois passou a ser chamado de Córrego Rico. A partir deste momento histórico nasceu o Arraial de São Luiz de Santa Anna do Descoberto, a Vila denominada Paracatu do Príncipe, e finalmente a cidade de Paracatu.

Nas ruas de Paracatu, em 1926, circulava grande

quantidade de carroças e carroções, responsáveis pelo transporte de mercadorias e pessoas. O exercício da profissão de carroceiro dependia de um exame perante uma comissão.

No ano de 1928, o professor Graciano Gomes Calçado, apresentou requerimento à Câmara Municipal propondo a criação de uma Escola de Agricultura para alunos pobres. Solicitou ainda da Câmara mil alqueires de terras e uma verba para compra de ferramentas, animais, sementes, mudas e fertilizantes. A Comissão da Câmara apresentou parecer salientando que as condições financeiras não permitiam atender ao pedido do referido professor.

A história da cidade foi marcada por escassez de alimento, doenças crônicas (gripe espanhola, malária, lepra), dificuldade de comunicação com outras cidades. No Recenseamento Geral

da República, em 1920, o Município de Paracatu contava com 68% da sua população analfabeta. Somente cursava o ensino médio e superior os filhos dos grandes fazendeiros que estudavam em cidades distantes.

O tempo passou, e hoje, Paracatu possui uma rede hospitalar eficiente, comércio pujante, agricultura implantada em larga escala; uma pecuária intensiva; uma exploração mineral das mais modernas do mundo; existência de vários polos educacionais; inúmeras faculdades oferecendo cursos em todas as áreas do conhecimento e, recebendo alunos de todos os Estados do Brasil.

Hoje, no dia do seu aniversário, parabenizamos todos que ajudaram a construir a nossa Paracatu.

São os sinceros votos do Jôquei Clube Paracatuense.

90 anos do Cristo Redentor

Eleito em 2007 uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Cristo Redentor completou seus 90 anos no dia 12 de outubro. Já são nove décadas de braços abertos sobre a cidade maravilhosa, sendo um dos principais pontos turísticos do Brasil e do mundo.

Por Felipe Maruf Quintas*

Nesse 12 de outubro de 2021, completam-se 90 anos da inauguração do Cristo Redentor, monumento-símbolo da brasilidade.

Sobretudo para quem é natural do Rio de Janeiro, o Cristo Redentor, a maior estátua em art-decô do mundo, com os seus 38 metros de altura, pode afigurar-se banal e comum, ainda mais por poder ser visualizado de distintos e longínquos pontos da cidade e até mesmo de municípios vizinhos como Niterói.

Não se pode, contudo, perder de vista o profundo significado desse monumento, ainda mais em tempos onde uma iconoclastia furiosa e piromaniaca contra os símbolos e a alma nacionais ameaça devastar a história e a identidade brasileiras.



Etapa da construção da estátua do Cristo Redentor – cabeça, c. 1930. São Gonçalo, RJ / Acervo IMS

O Cristo Redentor, inteiramente recoberto pela brasileiríssima pedra-sabão, a mesma das icônicas e grandiosas esculturas de Aleijadinho, como os Doze Profetas, simboliza o cristianismo brasileiro, mestiço e tropical, complementando a obra do mestre mineiro no que diz respeito à elevação artística brasileira em sua relação com a religiosidade popular.

O Cristo sem a Cruz e de braços abertos, a todos acolhendo, é a apoteose da Vida, do Deus que se faz homem e, alheio à morte, ao sofrimento e à crucificação, convida todos a um afetuoso abraço.

Trata-se, pois, do Cristo brasileiro e cordial, no sentido do “homem cordial”, arquétipo do brasileiro segundo Sérgio Buarque de Holanda, reconcilia a Humanidade e a Divindade, não pela Dor, mas pelo Amor.

Principal símbolo do Brasil representa, então, o Cristo feito Nação, unificando-a em torno da mensagem cristã de Amor e Caridade vitalizada pelo sincretismo miscigenado do qual fazemos parte.

Contrapõe-se, assim, em pleno continente americano, à maçônica Estátua da Liberdade, símbolo do gélido Iluminismo norte-atlântico, que renegou Cristo em nome de um Deus racionalista e não-cristão, bem como do



A obra foi inteiramente financiada por contribuições de brasileiros comuns, através de campanhas de arrecadação promovidas por núcleos católicos em eventos de todo tipo

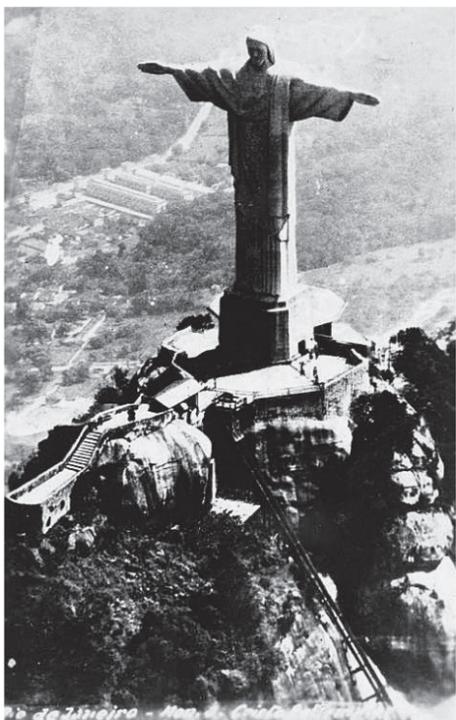
imperialismo estadunidense, desdobramento econômico-militar do Iluminismo.

A ideia de construir o Cristo Redentor surgiu em 1859 com o padre Pedro Maria Boss. Ao final do Império, a Princesa Isabel a resgataria. Após a Abolição, um grupo de cortesãos sugeriu homenagear a Redentora com uma estátua no cume do Corcovado, onde então se localizava o mirante Chapéu do Sol. Ela recusou a proposta, defendendo, no mesmo local, uma estátua em homenagem a Jesus Cristo, que, no seu entender, seria o verdadeiro redentor da humanidade.

Com a Proclamação da República, a ideia foi abandonada por, supostamente, contrariar o princípio da laicidade do Estado, caro aos dirigentes republicanos. Somente 30 anos depois, às vésperas do centenário da Independência, a ideia ganhou força, dessa vez pela iniciativa popular.

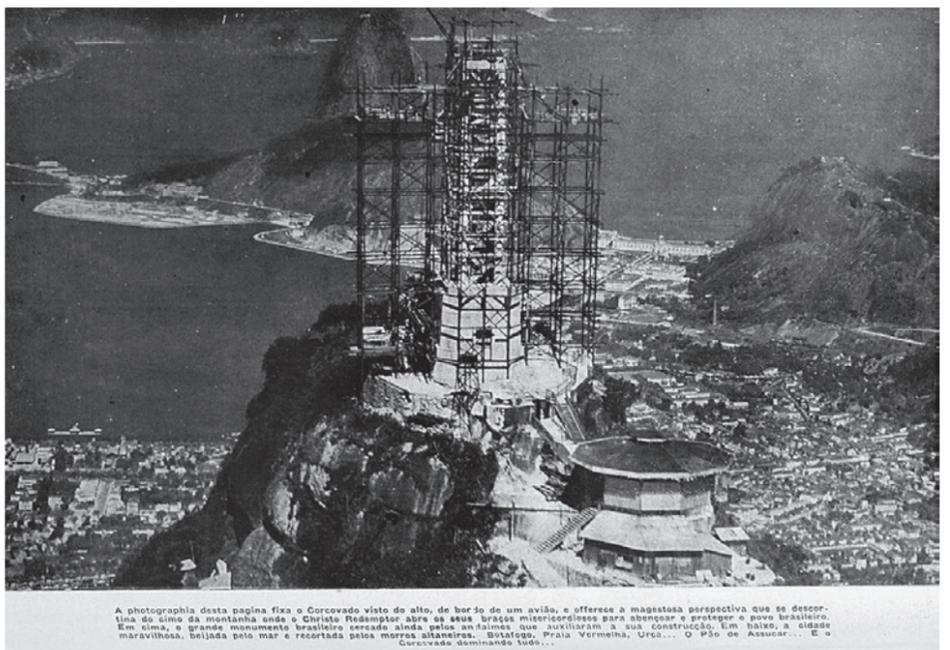
Em 1922, um abaixo-assinado com mais de 20 mil nomes, apoiado pelo Círculo Católico do Rio de Janeiro, liderado pelo coronel Pedro Carolino Pinto – participante da Missão Cruls, que delimitou, no final do século XIX, as coordenadas e o perímetro da futura capital federal, onde Brasília seria edificada – solicitou ao presidente Epitácio Pessoa a construção da estátua.

O governo, então, cedeu o topo do Corcovado para a instalação do Cristo. Os responsáveis pela construção da estátua, que durou de 1922 a 1931, foram os engenheiros brasileiros Heitor da Silva Costa, autor



do projeto, e Heitor Levy, o engenheiro francês Albert Caquot e o escultor polonês radicado na França Paul Landowski.

Apenas os moldes de gesso da cabeça e das mãos foram enviadas da França para o Brasil, tendo todo o restante sido construído no município fluminense de São Gonçalo, no bairro Barro Vermelho, sob a liderança de Silva Costa e Levy, sem a presença de Caquot e Landowski. As pedras-sabão originais foram aqui coladas por mulheres brasileiras, voluntárias do maior empreen-



A photographia desta pagina fixa o Corcovado visto do alto, de bordo de um avião, e oferece a magistosa perspectiva que se desdobra do cume da montanha onde o Cristo Redentor abre os seus braços misericordiosos para abraçar e proteger a povo brasileiro. Em cima, a grande monumento brasileiro criado ainda pelos anjinhos que auxiliaram a sua construção. Em baixo, a cidade maravilhosa, baixada pelo mar e recortada pelos morros altaneiros. Bonitagem, Praia Vermelha, Urca... O Pão de Açúcar... E o Corcovado dominando tudo...

HORA SANTA PELO BRASIL

Uma das cerimoniais mais tocantes do programma da Semana Nacional do Christo Redemptor foi a Hora Santa pelo Brasil, que se realizou, domingo á tarde, na matriz de Santa Anna, e que teve grande esplendor religioso, atrahindo á que elle tempo consideravel multidão de fieis. Officiou no acto sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, na qualidade de Legado Pontifical, com



a mesma autoridade e as mesmas prerogativas do chefe da cristandade, Sua Santidade o papa Pio XI, que presençou nas festas inaugurales do monumento de Christo Redemptor. Compareceu todo o episcopado e os representantes do clero. O grande orador sacro d. Benedito de Souza, bispo do Espirito Santo, produziu um bellissimo sermão durante a Hora Santa em que se invocou, na igreja de Santa Anna, a protecção divina para o nosso paiz.

A alma catholica do Brasil está de parabens, desde o dia 12 de outubro, quando se inaugurou, officialmente, a estatua do Christo Redemptor, no alto do Corcovado. Apesar da chuva insistente, que ensovava a cidade, o acto de grande fé christã do nosso povo se revestiu de inexprimivel belleza. Constatou elle da benção por sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, que aspergiu o monumento com um ramo de rosas, orvalhado de agua benta, pronunciando as palavras sacramentales: «Christo vence! Christo reina! Christo impera! Christo livrará o Brasil de todos os males!» Essa commovente e grandiosa cerimonia foi assistida por todo o clero, pelo chefe do governo provisorio, ministros de Estado, corpo diplomatico e altas autoridades civis e militares e pessoas gradas. A nossa pagina focaliza instantaneos da empolgante solennidade.



dimento artístico nacional.

A obra foi inteiramente financiada por contribuições de brasileiros comuns, através de campanhas de arrecadação promovidas por núcleos católicos em eventos de todo tipo, inclusive esportivos, sob a liderança do cardeal Sebastião Leme.

O Cristo, portanto, não foi um “presente” da França, mas o resultado do empenho popular em erigir um símbolo nacional à altura da devoção e da grandeza do Brasil.

Inaugurado com a presença do presidente Getúlio Vargas no dia 12 de outubro de 1931, tendo a missa inaugural ocorrido no Estádio das Laranjeiras, pertencente ao Fluminense. O evento ocorreu exatamente no dia de Nossa Senhora Aparecida, que havia sido oficialmente reconhecida Padroeira do Brasil nesse mesmo ano.

Imediatamente, o Cristo Redentor tornou-se um marco civilizatório brasileiro, parte integrante da política nacionalista da Era Vargas e do seu empenho em construir as bases materiais e simbólicas do Brasil brasileiro. Mais do que cartão-postal e uma das “Novas Sete Maravilhas do Mundo”, título concedido em 2007, o monumento simboliza a capacidade auto-afirmativa do Brasil no processo civilizatório.”

***Mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF)**

A cidade de Paracatu recebe 223 mudas em homenagem ao seu aniversário

“Nesses tempos de céus de cinzas e chumbos, nós precisamos de árvores desesperadamente verdes.” **Mário Quintana**



Nos seus 223 anos, Paracatu é apresentada pela Secretaria de Meio Ambiente com o plantio de mudas em mais de 40 locais estratégicos da cidade.

Com o objetivo de arborizar a cidade de forma organizada, a Secretaria montou frentes de trabalho e além do plantio feito pelos servidores, há também a entrega de mudas para os moradores em alguns pontos específicos como Praça do Cemitério, Praça Firmina Santana, Bairro Paracatuzinho e Bela Vista.

Essa é uma ação que pretende melhorar a qualidade de vida da população Paracatuense, pois, as árvores contribuem para a minimização da poluição do ar, diminuição da ilha de calor, além de proporcionar abrigos para aves e fauna.

“É com muita alegria que realizamos essa ação para nossa cidade, estamos trabalhando para garantir que as 223 mudas, ou mais que serão plantadas, embelezem e tragam frutos para Paracatu. Além de receber as mudas, a população terá toda orientação necessária sobre a forma de plantar e cuidar

dos brotos, garantindo assim um trabalho coordenado e planejado”, afirma a diretora de Meio Ambiente, Deicy Araujo.

Para o plantio das mudas, a Secretaria de Meio Ambiente deu preferência para os locais, onde ocorreram supressões de árvores, garantindo assim a otimização da arborização da cidade.

Cidade Bonita é Cidade Arborizada!



Lideranças de Paracatu participam de encontro com comitativa da Fiemg

Grupo se reuniu com empresários, presidentes de associações e representantes da indústria no escritório do Sebrae Minas para apresentar propostas ao município

Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) estiveram em Paracatu na última quinta-feira (14/10) para participarem de um encontro com lideranças empresariais e políticas da cidade. A reunião foi realizada na Regional Noroeste e Alto Paranaíba do Sebrae Minas e teve o objetivo de alinhar demandas e apresentar propostas da instituição para contribuir com o desenvolvimento do município.

Participaram do encontro o gerente regional do Sebrae Minas, Marcos Alves; analistas do Sebrae em Paracatu; o presidente da Fiemg Regional Alto Paranaíba e Presidente do Sindimetal, Lisandro Bicalho; o vice-presidente do Sinduscon Patos de Minas, Caio Porto; o presidente do Sindinvest, Geovane da Silveira; a analista do Senai, Solange Biulchi; o prefeito de Paracatu, Igor Santos; o secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento, Aílson Rodrigues; o presidente do Sicoob Credigerais, Darcy Neiva; a presidente da Irriganor, Rowena Petroll; o presidente da Adesp, Leonardo Barros; o diretor da Casa do Empresário, Marcus Plauto; além de representantes da Destilaria Vale do Paracatu Agroenergia (DVPA) e das mineradoras Kinross e Nexa.

Uma das proposições apresentadas ao município foi a de fortalecer associações e organizações não governamentais em projetos de defesa do meio ambiente. “Queremos conhecer melhor o trabalho realizado



pela Irriganor na defesa dos produtores rurais acerca da questão ambiental, principalmente no que se refere à preservação dos recursos hídricos”, disse o presidente da Fiemg na regional, Lisandro Bicalho.

Segundo ele, a reunião serviu também para ter um contato mais direto com empresários da cidade e mostrar o que a Fiemg pode fazer para a região. “Nós já estamos presentes em Paracatu por meio de instituições como Sesi e Senai e a ideia é fortalecer outras parcerias no município.”

Em outra demanda, a Fiemg pede apoio para a implementação de uma Delegacia Virtual da Polícia Civil de Minas Gerais, em Paracatu. Para isso, seria necessário investimento do município e de instituições e empresas parceiras, para a compra de equipamentos e treinamento da equipe. A nova delegacia, que deverá ser instalada dentro da própria sede da Polícia Civil na cidade, irá possibilitar o atendimento de registro de ocorrências 24 horas por dia na região. A expectativa é de que a proposta possa ser viabilizada em breve.

Paracatu, parabéns pelos seus 223 anos!

Temos orgulho de fazer parte da história e do desenvolvimento do município, que hoje é referência em agricultura irrigada por todo o país.

CAMPO

Kinross na Expositram 2021



Mais tradicional e relevante evento do setor mineral brasileiro, a EXPOSIBRAM 2021 – Expo & Congresso Brasileiro de Mineração foi realizada entre os dias 5 e 7 de outubro e para falar sobre mineração responsável, segura, sustentável, inclusiva e com base na pessoa em primeiro lugar, a Kinross Paracatu esteve presente.

Gilberto Azevedo, presidente da Kinross, e Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da mineradora participaram dos painéis *Qual o impacto da reputação na licença social para operar (ISO) e Indicadores WIM Brasil: lançamento do 1º relatório de progresso do plano de ação de avanço das mulheres na indústria de mineração*.

Pauta importante para a Kinross, a igualdade de gênero tem encontrado espaço dentro da empresa e aberto oportunidades para as mulheres. A mineradora tem firmado parcerias para oferecer qualificação técnica para o público feminino na indústria da mineração e considera que o relacionamento de troca com a população e as políticas de inclusão e diversidade têm transformado o setor em um grande aliado das comunidades.

A mineradora teve ainda na Expositram um estande virtual que apresentou os dez anos de trajetória do Integrar, plataforma de investimento social da Kinross que há mais de uma década tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural do município. Nele, a empresa mostrou os projetos e iniciativas desenvolvidos nos quatro eixos de atuação do programa: geração de trabalho e renda, educação ambiental, cultura e educação. A Kinross compartilhou as experiências e os resultados do programa que tem sido construído ao longo deste tempo em conjunto com as instituições e os/as moradores (as) de Paracatu, onde estão as suas operações.

O Integrar marcou também presença na Expositram Social, que consiste em um e-commerce solidário, no qual foram comercializados kits de pequenos produtores ligados a projetos que incentivam o empreendedorismo nas regiões mineradoras. Os quitutes produzidos pela fábrica de biscoitos de Paracatu, o Ouro da Roça, por exemplo, que forma adquiridos durante a exposição. Como parte do eixo geração de trabalho e renda do Integrar, a iniciativa atua no fortalecimento das cadeias produtivas locais. Toda produção de quitutes e biscoitos que antes eram feitos de forma artesanal na comunidade quilombola homônima foi profissionalizada.

Considerado o mais tradicional e relevante evento do setor mineral brasileiro, a programação da Expositram contou com palestras, painéis, trocas de experiências entre especialistas internacionais da área sobre o contexto socioeconômico global, político e os desafios do setor mineral. O evento tem o intuito de reforçar, neste momento, as perspectivas de novos investimentos para a expansão da mineração no Brasil. Segundo especialistas da área, o setor tem evoluído a passos largos com foco em uma economia verde, sustentável, baseada em Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) e em boas práticas.

Dirigentes empresariais destacam papel do setor mineral para promover a sustentabilidade socioeconômica e ambiental

Apesar de existir um esforço enorme e referendado por pesquisas e dados, a contribuição da mineração para a sustentabilidade não é percebida pelo público. Esse foi o principal ponto levantado pelos painelistas que trataram sobre sustentabilidade, desafios e estratégias na manhã do segundo dia

da Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (EXPOSIBRAM) 2021. Além da preservação de áreas próximas à mineração, também foi ressaltado a importância da atividade minerária para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

O Quadrilátero Ferrífero - região situada em Minas Gerais responsável pela maior parcela da produção de ferro no Brasil - é um exemplo de mineração consciente e sustentável. De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Flávio Roscoe Nogueira, mais de um terço da área total preservada dentro do Quadrilátero Ferrífero é mantida pela mineração. “Isso não é percebido pela sociedade, o que é uma falha de comunicação”, lamentou. Além disso, Nogueira cita o desenvolvimento socioeconômico de Belo Horizonte, que além de ser uma das maiores metrópoles do Brasil, tem seu abastecimento proveniente de bacias localizadas nas áreas de preservação garantidas pelas mineradoras na região.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), Sandro Mabel, o problema também está situado na imagem. O setor, segundo ele, é “taxado, em geral, como o que faz estragos na natureza. É preciso mostrar o que é feito pelas comunidades, pela geração de emprego e redução de impactos ambientais”, diz.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e CEO da Largo Resources, Paulo Misk, lembrou da importância da mineração no desenvolvimento de cidades na Bahia. “A gente gera

muito emprego e muita renda ocupando uma área pequena. Um número de riqueza muito maior do que outros setores”, completou.

Misk argumentou ainda que o papel da mineração na sustentabilidade vai além de preservar áreas, ao gerar matérias-primas para a elaboração de produtos sustentáveis, por exemplo, na criação de baterias para carros elétricos, que são menos poluentes. “A mineração contribui para termos um planeta mais sustentável. Essa é a grande verdade da mineração”, ressaltou.

Desburocratização

Outro espectro do tema debatido com vigor pelos painelistas foi a questão da burocratização. Diante da falta de agilidade nos processos e na instalação de projetos de produção mineral, o setor se vê prejudicado, sem segurança jurídica, e dificuldade para a atração de mais investimentos. “Queremos estimular os investimentos nesse setor e para isso precisa haver plena segurança jurídica”, disse. “É necessário desburocratizar o setor”, completou Sandro Mabel.

Segundo o vice-presidente executivo da Federação das Indústrias do Estado do Pará, José Maria da Costa Mendonça, os projetos de extração no Norte do país têm sido verdadeiramente prejudicados pela burocratização. De acordo com ele, projetos como a exploração de ouro na região de Volta Grande do Xingu, no Pará, já deveriam estar funcionando. “Nós temos um número enorme de projetos paralisados por insegurança jurídicas”, explicou.

A EXPOSIBRAM foi 100% on-line.

EXPOSIBRAM 2021
Expo & Congresso Brasileiro de Mineração
Brazilian Mining Expo & Congress

Evento 100% Online
100% Online Event



A cada ano nossa cidade se torna mais importante pelo seu valor histórico e desenvolvimento. A Cooperfan se orgulha de fazer parte desta história e vem contribuindo com o seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Trabalho edificado pelas mãos de agricultores familiares, comprometidos com a alimentação saudável e saúde dos paracatuenses. Feliz 223 anos Paracatu. Com comida para todos.

Manter a cidade limpa é um ato de cidadania e faz dela um local melhor para se viver

A população pode contribuir com a limpeza da cidade, evitando jogar lixo em lugares inadequados, como: galhos e entulhos nas ruas, córregos e bueiros.

Bueiros são obras destinadas a permitir a passagem livre da água da chuva e de escoar a água desperdiçada na limpeza de calçadas, quintais e lavagem de carros, encaminhando-a até canais que desembocam nas redes coletoras e posteriormente nos rios, lagos e mares.

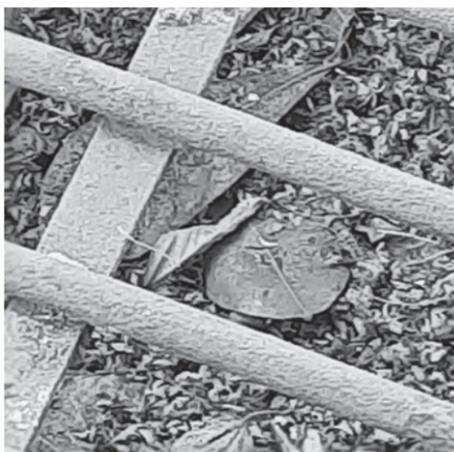
A má utilização de bueiros se deve, principalmente, pelo lixo acumulado nas sarjetas devido à destinação equivocada que as pessoas fazem. Quando o bueiro está cheio de lixo, ele entope e perde a função de receber água e de encaminhá-la para a rede coletora de drenagem.

Além disso, o sistema de drenagem desenvolvido especialmente para drenar a água de uma forma mais segura para a população também já não funciona mais por conta do acúmulo de lixo. Conseqüentemente, sem o escoamento devido, as vias ficarão inundadas, permitindo que uma série de problemas aconteça na cidade, como enchentes e congestionamentos, e ainda, colocando a saúde em risco com a transmissão de doenças como a leptospirose.

Uma cidade bem-cuidada é sinônimo de mais qualidade de vida para todos que vivem nela. Ruas limpas, grama aparada, jardinagem em dia, lixeiras nas praças, serviços de limpeza e roçagem dão ar de capricho, e proporcionam bem-estar. Esse cuidado reflete diretamente na qualidade de vida das pessoas, que aproveitam melhor os espaços públicos.

Galerias não são destinadas ao escoamento de água, mas sim à fiação elétrica subterrânea. A não manutenção destas galerias ou uma manutenção ruim podem provocar explosões nos bueiros, que estão presentes em locais onde pessoas transitam, e isso pode acontecer incidentes. É importante ressaltar que a limpeza de bueiros preventiva deve ser realizada nos bueiros com distribuição elétrica subterrânea, com a verificação de sobrecargas e contatos elétricos. Além disso, a manutenção da caixa de distribuição deve ser bem feita para evitar superaquecimento e, conseqüentemente, explosões ou incêndios.

Assim se encontram os bueiros da Avenida Olegário Maciel no centro cidade.



Conheça os deveres dos moradores de uma cidade limpa

Além de valorizar os profissionais de limpeza como os garis, há diversas atitudes simples que os cidadãos podem tomar para melhorar os trabalhos dos garis, contribuir para a manutenção da cidade e tornar o nosso ambiente um lugar melhor, mais limpo, com o devido cuidado com o meio ambiente.

Descarte o lixo corretamente

Parece conselho que se dá às crianças, mas muita gente precisa ser lembrada de que não se pode jogar lixo no chão, nas ruas ou em rios. Afinal, esse descarte incorreto gera uma série de problemas, como o aparecimento de pragas urbanas, como ratos, baratas e moscas — que causam inúmeras doenças. Esses dejetos também entopem os bueiros, o que pode levar a inundar as casas e comércios durante as chuvas.

Ainda, o lixo nas ruas provoca mau cheiro e traz uma imagem ruim da cidade para moradores e turistas. Por isso, é fundamental que as pessoas joguem o lixo no lixo, para preservar a saúde, a qualidade de

vida e o bem-estar de todos e todas, além de facilitar o trabalho dos garis.

Respeite os horários e dias de coleta de lixo

Outra indicação simples e de grande efeito para a limpeza urbana é a de respeitar os horários e dias de coleta de lixo na sua cidade. Se você sabe que o carro da companhia de limpeza só passa em determinados dias da semana, fica mais fácil de organizar e depositar o lixo apenas quando ele será recolhido.

Quando os resíduos sólidos ficam expostos na rua por muito tempo, eles acabam atraindo bichos e correm o risco de serem atingidos por chuvas. Isso contribui para que o lixo se espalhe e chegue aos rios pelas redes de água pluvial, causando sujeira, entupimentos e transtornos para as cidades e o meio ambiente. Cuide do seu lixo até o dia da coleta. A cidade agradece.

Recicle o lixo

Que tal ajudar o planeta reciclando o seu lixo? Separe tudo o que for descartar de acordo com a origem do material: metal, papel, vidro e plástico. Já o lixo orgânico pode ir para uma composteira e virar adubo para o jardim e a horta.

Com uma ação simples, você ajuda o planeta e outras pessoas que trabalham com detritos!

Se você mora em condomínio, experimente ainda levar essa proposta à administração do espaço, para a instalação de lixeiras de coleta seletiva.

Reduza o consumo e a quantidade de lixo

Outra iniciativa que pode ser colocada em prática é a de repensar certos hábitos de consumo. Por exemplo, ao ir ao mercado, você precisa mesmo de todos os saquinhos plásticos que recolhe para colocar frutas e verduras? Que tal fazer uso de bolsas retornáveis e abandonar as sacolas de plástico? E o que acha de usar cascas de legumes e frutas, o chamado lixo orgânico, para fazer adubo para as suas plantas? É menos lixo no mundo e com destinação inteligente!

Colabore com a limpeza das ruas
Mais uma ideia simples e muito fá-

cil de ser implementada: não jogue lixo nas ruas! Colabore com a limpeza urbana, descartando o lixo nas lixeiras disponíveis na sua cidade. Caso elas estejam cheias ou indisponíveis, guarde o resíduo para descartar na próxima lixeira ou em casa. Lembre-se: é o seu lixo, sua responsabilidade!

Como vimos à limpeza urbana realizada pelos garis é de fundamental importância para a saúde de uma cidade e de sua população. Sem ela, o espaço viraria um caos de sujeira e lixo por todos os lados e as doenças causadas pela falta de saneamento teriam muito mais facilidade em se proliferar.

Portanto, devemos valorizar esses profissionais e facilitar o seu trabalho, fazendo a nossa parte para manter as ruas limpas, depositando o lixo nas lixeiras, cuidando para colocar o lixo para fora somente nos dias de coleta e promovendo ações de reciclagem. São ideias simples, mas que mostram a sua consciência e educação como cidadão e preocupação com o planeta.

Descarte inadequado

A sociedade precisa de conscientização. Ultimamente temos visto máscaras no meio da rua. Isso é muito ruim. Lixo é no lixo.

Aos responsáveis pela limpeza urbana da cidade de Paracatu precisam tomar as devidas providências da limpeza dos bueiros e pensarem numa solução urgente para que a cidade tenha mais qualidade de vida.

Bueiro inteligente

Cidades alagadas em dias chuvosos. Essa é uma preocupação de muitos centros urbanos. Além dos tradicionais sistemas de drenagem pluvial, uma medida acessível e de impacto no cotidiano das cidades pode ajudar a evitar enchentes: uma cesta encaixada às bocas de lobo. A iniciativa é chamada de “bueiro inteligente” e consiste na instalação de um coletor (filtro ou peneira) de resíduos sólidos na entrada das galerias de escoamento de água.

Inteligência x burrice - Ou seja, até os bueiros ficam cada vez mais inteligentes. Mas já se disse que não há equipamento tão perfeito que consiga vencer todas as nuances da burrice humana.



Bueiro inteligente é uma medida viável que pode ajudar a evitar alagamento

Árvores podem ser protegidas como patrimônio cultural



Não raras vezes o senso comum compreende o patrimônio cultural brasileiro como um estrito conjunto de casarões coloniais, igrejas barrocas, estátuas, ruínas e outras obras produto da realização humana que, ao longo dos tempos, alcançaram o reconhecimento como símbolos indenitários da nação, seja por sua antiguidade, beleza, qualidade artística ou raridade.

Entretanto, para além das produções humanas, o patrimônio cultural pode abranger bens naturais que, pela sua inter-relação com os homens, reúnem caracteres distintivos que os destacam como elementos de relevo para uma determinada comunidade. Nesse sentido, cachoeiras, serras e rios podem constituir elementos paisagísticos, geográficos, turísticos ou afetivos de destaque, o que justifica a sua proteção nos termos do artigo 216 da CF/1988.

Nessa toada, de igual sorte, as árvores podem ser protegidas como patrimônio cultural quando detentoras de atributos como a beleza, antiguidade, raridade ou vinculação com fatos históricos, por exemplo.

Sabe-se que desde os primórdios da humanidade é cotidiana e íntima a relação entre árvores e homens, seja em razão da produção de frutos utilizados como alimento; do fornecimento de matéria-prima para confecção de instrumentos como canoas, arcos e flechas; das propriedades medicinais da seiva, casca e folhas; e da produção de matéria essencial ao fogo. Talvez em razão disso seja comum em pinturas rupestres pré-históricas a presença de representações da “cena da árvore”, em que antropomorfos aparecem interagindo, com aparente viés ritualístico, com tal espécie vegetal (fitomorfo).

Tamanha a importância das árvores para a nossa sociedade que são muitos os lugares que foram batizados com expressões relativas à sua existência. Para além do nome do nosso próprio país (que faz alusão ao “pau cor de brasa”, ou pau-brasil), temos o do estado do Amapá (apocinácea de porte grande, cientificamente denominada Parahancornia amapa) e ainda de inúmeras cidades, a exemplo de Jequitibá, Curitiba, Indaiá, Macaúbas, Pinheiral, Congonhas e Cedro.

São os fitotopônimos, a respeito dos quais leciona Suely Aparecida Cazarotto[1]:

Percebe-se pelo exame dos topônimos que, ao escolher um nome para “batizar” um acidente físico e/ou humano, o homem procura retratar o que de mais valioso possui em sua localidade. É nesse momento que entra em cena a vegetação, pois é dela que o homem extrai parte de seu alimento, consegue madeira resistente para a construção de casas e folhas que servem para a cobertura dessas casas ou espécies vegetais que servem de ornamentação. Desse modo, nomeando um acidente geográfico, físico ou humano, com o nome de um elemento vegetal, o homem estaria “rendendo sua homenagem” a algo que lhe é tão útil e necessário à vida.

Quanto aos critérios para mensuração do valor cultural de uma árvore, conquanto não haja regras matemáticas para tanto, uma vez que a seleção depende de elementos subjetivos, alguns estudos técnicos já propõem balizas para tal valoração[2].

Mas como proteger juridicamente uma árvore detentora de valor cultural e evitar o seu corte ou mutilação?

Um dos instrumentos clássicos passíveis de utilização é o tombamento, discipli-

nado pelo DL 25/37, que consiste em um procedimento administrativo capaz de conferir ao bem protegido a condição de imodificabilidade de sua essência (artigo 17) e a vedação de alterações negativas em seu entorno (artigo 18).

Nesse sentido, em Minas Gerais, por exemplo, foi tombada pelo município de Conselheiro Lafaiete a árvore situada no sítio histórico da Varginha do Lourenço, às margens da Estrada Real, onde ficou exposta uma das pernas do corpo esquartejado do mártir Tiradentes, em 1792. Também em Minas, na cidade de São Bento Abade, foi tombada a figueira onde foi despelado vivo, no ano de 1802, João Garcia Leal, o que deu ensejo a uma das mais atrozes perseguições de vingança já ocorridas no país, envolvendo o bando do temido Januário Garcia Leal, que passou a ser conhecido como Sete Orelhas.

Mas mesmo antes da instituição do regime jurídico do tombamento o Decreto Federal 23.793/34, que instituiu o Código Florestal do Brasil, já estabelecia que:

Art. 14. Qualquer árvore poderá ser, por motivo de sua posição, espécie ou beleza, declarada, por acto do poder publico municipal, estadual ou federal, imune de corte, cabendo ao proprietario a indenização de perdas e danos, arbitrada em juizo, ou accordada administrativamente, quando as circunstancias a tornarem devida.

§ 1º Far-se-á no local, por meio de cercas, taboleta ou posto, a designação das arvores assim protegidas.

§ 2º Applicam-se ás arvores, designadas de conformidade com este artigo, os dispositivos referentes ás florestas de dominio publico.

Com redação similar, a hipótese de proteção foi mantida pela Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965 (artigo 7º) e hoje está presente no Novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651, de 25 de maio de 2012), que assim dispõe:

Art. 70. Além do disposto nesta Lei e sem prejuízo da criação de unidades de conservação da natureza, na forma da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, e de outras ações cabíveis voltadas à proteção das florestas e outras formas de vegetação, o poder público federal, estadual ou municipal poderá:

II - declarar qualquer árvore imune de corte, por motivo de sua localização, raridade, beleza ou condição de porta-sementes.

A previsão legal permite, por meio de ato administrativo emanado de qualquer dos entes federativos, efetivar a preservação de espécimes arbóreos, em conjunto ou separadamente, em razão de seus atributos de localização (existência em região estratégica sob a ótica paisagística ou ambiental, locais pouco comuns, v.g.) raridade (antiguidade, dimensões, risco de desaparecimento, v.g.), beleza (porte, feições especiais, características ornamentais, v.g.) ou condição de porta-sementes (árvore rara ou necessária à proliferação da espécie mediante a produção de sementes), constituindo uma forma de acautelamento e preservação de nossos bens culturais (neste caso um bem originariamente natural que recebe uma especial valoração humana em decorrência de atributos especiais) que se harmoniza, perfeitamente, com os mandamentos constitucionais sobre o tema.

E não são raros os exemplos de utilização do instrumento em nosso país.

Em Pelotas (RS), por exemplo, o Decreto Municipal 2.028/1984 estabelece:

Art. 1º - É declarada imune ao corte a paineira (Bombacaceae - Chorisia Minuscula - Speciosa), de aproximadamente 120 anos de idade, localizada no imóvel da rua Andrade Neves nº 743, esquina da rua Almirante Tamandaré.

Art. 2º - Qualquer obra realizada no imóvel deverá respeitar a referida paineira, adotando-se às exigências ambientais e urbanísticas, sob as penas da Lei.

Na cidade do Rio de Janeiro, o Decreto 33.205, de 8 de dezembro de 2010, além de declarar imune de corte uma árvore de

pau-brasil, instituiu uma área non aedificandi no entorno do bem com o objetivo de preservá-lo.

Art. 1.º Fica declarado imune ao corte, nos termos do artigo 7o da Lei Federal n.º 4.771/1965 e do Decreto Municipal n.º 19.146/2000, o espécime vegetal de porte arbóreo constituído por um Pau-brasil - Caesalpinia echinata, existente no interior do imóvel da União Feminina Missionária Batista do Brasil, à Rua Uruguai, n.º 514, Tijuca.

Parágrafo único - O espécime vegetal a que se refere o caput é nativo do Brasil, encontrado do Estado do Amazonas até o Estado de São Paulo, e possui, aproximadamente, quinze metros de altura, diâmetro de copa com dez metros e DAP (diâmetro do tronco a altura do peito) com cinqüenta centímetros.

Art. 2.º Não será permitida qualquer ação que prejudique direta ou indiretamente o espécime vegetal de que trata este Decreto, incluindo suas raízes, ficando estabelecida uma faixa non aedificandi em torno da árvore, equivalente à cinco metros, exceto para a edificação já existente no entorno.

Art. 3.º Deverá ser fixada placa informativa no local, para visualização pública da declaração de imunidade ao corte.

Mais recentemente, a Portaria Ibama 13, de 22 de setembro de 2011, declarou imune ao corte a árvore da espécie Liquidambar styraciflua, da família Altingiaceae, identificada como “árvore da lua” pelo fato de a espécie arbórea, plantada na área da sede do Ibama, em Brasília, ser resultante de semente procedente de testes científicos feitos durante a missão espacial Apollo 14.

Eis o ato:

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, no uso das atribuições que lhe conferem o art.22º, do Decreto nº 6.099, de 26 de abril de 2007, que aprovou a Estrutura Regimental do IBAMA, publicado no Diário Oficial da União de 27 de abril de 2007, e pela Portaria nº 604/2011-Casa Civil, de 24 de fevereiro de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia subsequente, resolve:

Considerando a necessidade de se dar proteção a espécie arbórea resultante de semente procedente de testes científicos realizados durante a missão espacial Apollo 14;

Considerando, também, tratar-se de um símbolo vivo que marcou a era espacial; e

Considerando, ainda, o disposto no art. 7º da lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, resolve.

Art. 1º Declarar imune ao corte a árvore da espécie Liquidambar styraciflua da família Altingiaceae, identificada como “Árvore da Lua,” plantada em 14 de dezembro de 1980, na área verde do IBAMA, situada ao lado do Bloco A do Edifício Sede.

Art. 2º Os cuidados e proteção da “Árvore da Lua,” ora declarada imune ao corte, ficará sob a responsabilidade do IBAMA, ou qualquer outro o ente público que venha a sucedê-lo.

A declaração, como base no artigo 70, II, da Lei 12.651/2012, de uma árvore como sendo imune de corte em razão de seus atributos de antiguidade, raridade, excepcional beleza etc. se assemelha ao tombamento do bem (artigo 17 do DL 25/37), uma vez que a partir de então ele não poderá mais ser suprimido.

Mas, além das formas administrativas, a atividade legislativa também mostra-se viável de ser utilizada para a proteção de nossas árvores.

Em nível federal, podemos citar a Lei 6.607/1978, que, objetivando proteger o pau-brasil como árvore nacional, assim dispõe:

Art. 1º - É declarada Árvore Nacional a leguminosa denominada Pau-Brasil (Caesalpinia Echinata, Lam), cuja festa será comemorada, anualmente, quando o Ministério da Educação e Cultura promoverá campanha elucidativa sobre a relevância daquela espécie vegetal na História do Brasil.

Art. 2º - O Ministério da Agricultura promoverá, através de seu órgão especia-

lizado, a implantação, em todo o território nacional, de viveiros de mudas de Pau-Brasil, visando à sua conservação e distribuição para finalidades cívicas.

Por derradeiro, a via judicial também pode ser utilizada para se reconhecer o valor cultural e impedir a supressão de árvores detentoras de valor cultural, seja por meio de ação popular, seja por meio de ação civil pública, pois tais instrumentos não criam, mas apenas declaram um valor cultural necessariamente preexistente.

Se a relevância cultural já tiver sido reconhecida por outro instrumento, com maior facilidade poderá ser acionado o Poder Judiciário.

Sobre o tema, vejamos a jurisprudência:

A supressão de espécies de Tabebuia serratifolia (Ipê-amarelo) e de Roystonea oleracea (Palmeira-imperial) em praça pública do Município, de presumido interesse natural e cultural à população local, somente se justifica por relevante necessidade da administração pública.

- É desnecessária a supressão de espécies, sem autorização legal e desarrazoada de fundamento biológico, conforme atestou o laudo pericial. (TJMG - Remessa Necessária-Cv 1.0074.14.004656-1/002, Relator(a): Des.(a) Alice Birchal, 7ª CÂMARA CÍVEL, julgamento em 04/07/0017, publicação da súmula em 12/07/2017).

AÇÃO COMINATÓRIA. Vedação a derrubada de árvore centenária, considerada um dos 10 tesouros verdes de São José do Rio Preto. Tombamento superveniente. Fato e circunstância que não impede o julgamento pelo mérito da ação. Multa cominatória e honorários sucumbenciais bem quantificados. Sentença mantida. Recurso desprovido. (TJSP; APL 1018683-04.2014.8.26.0576; Ac. 9857269; São José do Rio Preto; Primeira Câmara Reservada Ao Meio Ambiente; Rel. Des. Moreira Viagas; Julg. 29/09/2016; DJESP 14/10/2016).

AGRAVO DE INSTRUMENTO. AÇÃO POPULAR Meio ambiente -autorização para corte de árvore centenária - Suspensão - Liminar - Verossimilhança da alegação e periculum in mora - Presença - Deferimento - Restando comprovada a plausibilidade do direito alegado, quanto à necessidade de suspensão da determinação de corte de árvore centenária existente no município de Raul Soares, bem como o perigo de demora, correto se apresenta o deferimento da tutela liminar pleiteada - Recurso não provido. (TJMG; AGIN 0526516-80.2011.8.13.0000; Raul Soares; Terceira Câmara Cível; Rel. Des. Elias Camilo; Julg. 01/12/2011; DJEMG 16/12/2011)

A supressão de árvore declarada imune de corte em razão de seu valor cultural ou paisagístico, por instrumentos de natureza administrativa, legislativa ou judicial, ou a realização de atividades danosas em seu entorno, em desconformidade com as diretrizes normativas, são condutas que encontram reprovação criminal nos artigos 62 e 63 da Lei 9.605/98, respectivamente.

Enfim, são múltiplas as possibilidades em nosso país da proteção de árvores detentoras de atributos culturais, a fim de que elas possam contribuir para a higidez do meio ambiente e ser fruídas pelas presentes e futuras gerações.

[1] GLOSSÁRIO DE FITOTOPÔNIMOS SUL-MATOGROSSENSES: UMA PROPOSTA CAMPO GRANDE - MS 2010. http://atems.ufms.br/wp-content/uploads/2016/09/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_Suely-Cazarotto.pdf
[2] Índice de Valor Paisagístico para árvores em ambiente urbano. ESTELLITA, Mauricio e DEMATTÊ, Maria Esmeralda Soares Payão. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental v. 12, n.2, p. 103-111, 2007.

Fonte: <https://www.conjur.com.br/2017-set-30/ambiente-juridico-arvores-podem-protégidas-patrimonio-cultural>



PROTEJA

O QUE TEM
MAIS VALOR
PARA VOCÊ.



SEGUROS DO SICOOB

Oferecer e receber proteção é algo que conforta e faz feliz. E você já parou para pensar que quem valoriza a cooperação também pode ter a melhor proteção? Por isso, conte com os Seguros do Sicoob para proteger as pessoas que você ama e os bens que você conquistou. **Procure uma cooperativa.**

sicoob.com.br

Central de Relacionamento Sicoob Seguros - Capitais e regiões metropolitanas: 3003 5262 | Demais localidades: 0800 725 8285 - Atendimento 24 horas | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de segunda a sexta, das 8h às 20h | ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de segunda a sexta, das 8h às 20h.

Somos feitos
de valores.

SICOOB
Credigerais

Seguros Auto garantido pelas seguradoras: Azul CNPJ 33.448.150/0001-11. Processo Susep 15414.001055/2004-84; HDI CNPJ 29.980.158/0001-57. Processo Susep 15414.001197/2004-41; Liberty CNPJ 61.550.141/0001-72. Processo Susep 15414.100331/2004-96; 15414.901089/2015-23. Maifre CNPJ 61.074.175/0001-38. Processo Susep 15414.100326/2004-83; Porto Seguro CNPJ 61.198.164/0001-60. Processo Susep 15414.100233/2004-59 e Tokio Marine CNPJ 33.164.021/0001-20. Processo Susep 15414.100335/2004-7. Seguros residencial garantido pelas seguradoras: Maifre CNPJ 61.074.175/0001-38. Processo Susep 15414.004191/2004-26; Processo Susep 15414.000691/2007-31; Processo Susep 15414.004191/2013-05; Porto Seguro CNPJ 61.198.164/0001-60; Processo Susep 15414.002288/2005-85; Processo Susep 15414.002485/2005-02 e Tokio Marine CNPJ 33.164.021/0001-20. Processo Susep 15414.100910/2004-39. Seguro empresarial garantido pelas seguradoras: Maifre CNPJ 61.074.175/0001-38. Processo Susep 15414.004672/2004-31; Processo Susep 15414.003010/2006-14; Processo Susep 15414.901789/2013-56; Porto Seguro CNPJ 61.198.164/0001-60. Processo Susep 15414.002287/2005-31 e Tokio Marine CNPJ 33.164.021/0001-20. Processo Susep 15414.901640/2014-58. Seguro Rural garantido pelas seguradoras: Maifre Seguradora S.A. Máquinas e Equipamentos CNPJ 61.074.175/0001-38. Processo Susep 15414.004224/2004-38. Processo Susep 15414.004385/2004-21; 15414.004309/2004-16. Processo Susep 15414.004891/2007-63; 15414.004307/2006-99. Sancor Multirrisco Rural CNPJ 17.643.407/0001-30. Processo Susep 15414.900040/2013-91. Seguro Renda Protegida planos garantidos por Montegeral Aegon Seguros e Previdência S.A. CNPJ 33.608.308/0001-73. Processo Susep 15414.002505/2011-85. Seguro Prestamista planos garantidos por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16. Processo Susep Prestamista Pessoal 15414.901213/2016-31. Processo Susep Prestamista Rural 15414.901216/2016-75. Seguros Vidas seguro de vida individual plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16. Processo Susep 15414.901289/2016-67. Seguro de Vida Mulher plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16. Processo Susep 15414.900006/2017-41. Seguro de Vida Empresarial plano garantido por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. CNPJ 26.314.512/0001-16. Processo Susep 15414.900004/2017-51. Seguro de Vida Master plano garantido por Montegeral Aegon Seguros e Previdência S.A. CNPJ 33.608.308/0001-73. Processo Susep 15414.003037/2012-47. O registro desses planos na Susep não implica, por parte desta autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.